



## História. Raízes. Celebração

*80 anos dos frades franciscanos em  
Goiás, Tocantins e Distrito Federal*







**História. Raízes. Celebração.**  
*80 anos dos frades franciscanos em  
Goiás, Tocantins e Distrito Federal*







## O CÂNTICO DAS CRIATURAS

“Louvado sejas, meu Senhor,  
Com todas as tuas criaturas,  
Especialmente o senhor irmão Sol,  
Que clareia o dia  
E com a sua luz nos alumia.

E ele é belo e radiante  
Com grande esplendor:  
De ti, Altíssimo, é a imagem.

Louvado sejas, meu Senhor,  
Pela irmã Lua e as Estrelas,  
Que no céu formaste claras  
E preciosas e belas.

Louvado sejas, meu Senhor,  
Pelo irmão Vento,  
Pelo ar ou nublado  
Ou sereno, e todo o tempo,  
Pelo qual às tuas criaturas dás sustento

Louvado sejas, meu Senhor,  
Pela irmã Água,  
Que é mui útil e humilde  
E preciosa e casta.

Louvado sejas, meu Senhor,  
Pelo irmão Fogo,  
Pelo qual iluminas a noite.  
Ele é belo e jucundo  
É vigoroso e forte.

Louvado sejas, meu Senhor,  
Por nossa irmã e mãe Terra,  
Que nos sustenta e governa.  
E produz frutos diversos  
E coloridas flores e ervas”.

(CSol 3-9)



## EXPEDIENTE

Publicação Especial alusiva aos 80 anos da chegada dos frades norte-americanos à região Centro-Oeste do Brasil. Província do Santíssimo Nome de Jesus do Brasil. Anápolis. Goiás. Ano 2023.

Ministro Provincial: **Frei Carlos Antônio da Silva.**  
Projeto Editorial e Redação: **Letícia Arantes Jury.**  
Projeto Gráfico e Diagramação: **Marlene Silver.**

Revisão de textos **Ilar Gorette Ribeiro.**  
Fotografias: **Arquivo Província/Frades e José Alessandro Gomes dos Santos.**

JURY, Letícia Arantes. História. Raízes. Celebração. 80 anos dos frades franciscanos em Goiás, Distrito Federal e Tocantins. Anápolis, GO: 2023.



# SUMÁRIO

## HISTÓRIA

7 MOMENTO DE GRAÇA E  
GRATIDÃO - FREI CARLOS  
ANTÔNIO DA SILVA

8 MISSÃO

10 CONVITE

14 CORAGEM

16 EXPANSÃO DA FÉ

21 APOSTOLADO  
RADIOFÔNICO

24 CHAMADO VOCACIONAL

26 INSTRUÇÃO

## 28 RAÍZES

33 AÇÃO PASTORAL

34 CARISMA

36 GENEROSIDADE

38 BRASILEIROS

40 ENTREVISTA - FREI  
DONALD CHIN

## 42 CELEBRAÇÃO

46 MATURIDADE E  
VITALIDADE

50 EDUCAÇÃO

52 ORGULHO

53 EDUCAÇÃO HUMANA

54 SAÚDE

55 AÇÕES SOCIAIS

57 TEMPO DE GRAÇA

58 LEMBRANÇAS

59 PRESENÇA MARCANTE

60 EXPERIÊNCIA

62 SIGNIFICADO

64 IRMÃOS

66 DÁDIVA DE DEUS

68 SIMPLICIDADE

70 PROJETOS

71 PIONEIRISMO

72 CONVIVÊNCIA FRATERNA

74 DAMAS POBRES

75 VIVÊNCIA

77 MODERNIDADE

79 LEIGOS

81 ARTIGOS

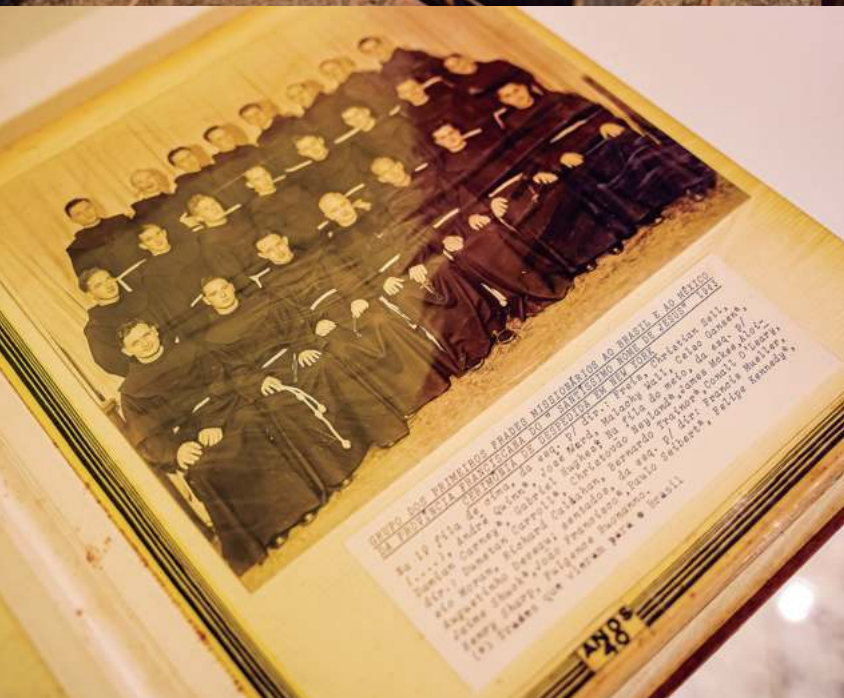
83 ENTREVISTA - DOM JOÃO  
WILK

86 COMISSÁRIOS, DELEGADOS  
E CUSTÓDIOS (1943 - 1988)

87 MINISTROS PROVINCIAIS  
(1989 - 2023)

88 FRADES DO TEMPO  
PRESENTE (2023)

92 REFERÊNCIAS  
BIBLIOGRÁFICAS



Objetos históricos dos frades norte-americanos, que estão expostos no Museu Franciscano, o guardião das memórias, em Anápolis (GO)



# MOMENTO DE GRAÇA E GRATIDÃO

**Frei Carlos Antônio, OFM-**  
Ministro Provincial

Celebramos 80 anos e o primeiro sentimento que me vem é o de gratidão. Penso sobre a história da Província, os frades norte-americanos que chegaram para desbravar este território, e sobre cada uma das cidades em que residiram e tiveram contato com a comunidade. Passaram tantos frades, por tantos lugares. Gratidão por todos que vieram para o Brasil. E por eu ter tido a oportunidade de conhecer e conviver com muitos deles.

O segundo sentimento é de encantamento. Quanta beleza existia na postura, no cuidado, na dedicação de cada um deles. Depois ressalto a admiração que tenho pelo espírito missionário franciscano de viver o Reino de Deus a exemplo de Jesus Cristo, ao modo de São Francisco de Assis. Revivemos toda esta história bonita de desafios, mas sem sombra de dúvida, de uma memória positiva de tudo que construíram com muita dificuldade.

Tudo que temos hoje nas cidades onde estão nossas missões, tem um pouco da cultura dos franciscanos norte-americanos. Celebrar oito décadas de história



Frei Carlos Antônio, OFM - Ministro Provincial

nos faz olhar o passado com alegria e o futuro com esperança. O que eles construíram e deixaram como herança para nós, e como nós estamos construindo a história, é uma grande reflexão que fazemos. Temos um papel muito importante, de manter o espírito missionário, as obras, a evangelização, o amor e o cuidado com a comunidade em todos os lugares nos quais estamos hoje.

Como forma de registrar os 80 anos da presença franciscana no Coração do Brasil, além das celebrações e encontros festivos que iremos realizar, apresentamos o livro 'História, Raízes e Celebração', no qual

não temos a pretensão historiográfica, mas sim de apresentar um registro ilustrado, com depoimentos, lembranças e reflexões. Um pequeno e simbólico registro do espírito desbravador e missionário.

Na primeira parte, falamos sobre a chegada dos franciscanos em Goiás, os primeiros missionários, os registros históricos, as memórias, a edificação das ações pastorais. Na segunda parte, que denominamos de 'Raízes', homenageamos alguns frades norte-americanos, que simbolizam todos os demais.

A última parte do livro foi dedicada à Celebração, e optamos por meio de entrevistas e depoimentos mostrar um pouco da nossa vida fraterna, nossa missão, evangelização e ação pastoral neste ano de 2023, em que celebramos os 80 anos de união, fraternidade e amizade dos frades com a comunidade. É uma forma de pensar o futuro da Província rumo ao centenário, que será celebrado em 2043. Espiritualidade profunda que marca a presença dos franciscanos ao longo das décadas.

Boa leitura. Você também faz parte da história e das celebrações da presença dos frades em Goiás, Tocantins e Distrito Federal.

# MISSÃO



**“É ISTO QUE EU  
QUERO, É ISTO  
QUE DESEJO  
FAZER DE TODO  
O CORAÇÃO”  
(1 CEL 22,3).**

**F**rancisco é celebrado como gênio do amor excepcional. Amor-afeto, ressonância de afetividade e sensibilidade humana. Ele é conhecido como o arauto do amor humano. Entre tantos san-

tos, se destaca pela riqueza de coração, capaz de amar com igual ardor e pureza Deus Pai e as criaturas irmãs. Humildade, paciência, paz, alegria, obediência, caridade. Francisco é o exemplo de um homem novo e de outro mundo. Livre e liberto, cordial para com todos, de coração franco e nobre.

Fazendo-se irmão de todas as coisas criadas, Francisco se tornou testemunha da fraternidade de todos os filhos de Deus e o símbolo da família ‘Ordem dos Frades Menores’. Sua vocação-missão foi enviada pelo Crucifixo de São Damião para reestruturar a sua casa, que estava em ruínas: “cami-

nhando, anunciai que o reino de Deus está próximo e não leveis nada” (Mt 10, 7-10). Tendo compreendido o sentido do envio, exclamou: “É isto que quero, é isto que desejo fazer de todo o coração” (1Cel 22).

Assim como o santo de Assis, 14 missionários partiram da Igreja de São Francisco, em Nova Iorque, em 1943, rumo ao Brasil, sendo fiéis ao convite do Crucifixo. Eles não poderiam ter tomado uma decisão diferente, já que a igreja se constrói e se restaura somente com a pregação do Evangelho, através do anúncio da palavra e do exemplo da vida.



Dentro dos preparativos intensos, conheceram a língua portuguesa, por meio de aulas diárias durante cinco semanas, para que pudessem iniciar a missão. Consagrados a Deus, aqueles franciscanos queriam viver suas vidas a exemplo de São Francisco de Assis na América Latina. Ajudando-se mutuamente, estariam dispostos a oferecer à nova pátria a salvação por meio do anúncio da paz.

A exemplo daqueles primeiros missionários, todos os franciscanos de hoje, da Província do Santíssimo Nome de Jesus do Brasil, que celebra seus 80 anos no coração do Brasil, são convidados a levar o dom divino da paz e da salvação ao anunciar o Evangelho. Sendo membros de uma única fraternidade, ao longo de mais de oito décadas, de convívio em comunidade, fortalecem os laços, a comunhão entre si e em Cristo, na experiência diária do encorajamento e do amor.

É o momento de reafirmar que a fraternidade franciscana é apostólica, porque foi constituída por Deus e pela Igreja para o anúncio da Salvação a todos, “ide e pregai o Evangelho e quem crer, será salvo”. Irmãos, que acolhem na bondade a paternidade de Deus, a fraternidade de Cristo e a comunhão do Espírito Santo.

O livro ‘História.Raízes.Celebração. 80 anos dos frades em Goiás, Tocantins e Distrito Federal’ é parte das comemorações desta data tão importante para a família franciscana e não tem pretensão acadêmica, documental ou biográfica, e sim apresentar de forma ilustrada, recortes das décadas de missão e evangelização. Uma história marcada pelo desbravamento, pela coragem, dedicação ao ensino e por um relacionamento profundo de fraternidade com os paroquianos.



Malas de viagem dos missionários, no Museu Franciscano, em Anápolis (GO)



## CONVITE

Dom Frei Jaime e saudação popular por sua chegada em Cristalândia (TO)

**C**onsciente de que Deus havia chamado os frades para levar a paz e o bem a todos, Francisco de Assis começou a formá-los para o apostolado missionário universal. E eles partilhavam este ideal em toda a sua plenitude. Havia, desde o início da Ordem, a disponibilidade em partir para qualquer destino por meio do desapego de coisas, pessoas e da própria vontade. A ideia missionária instituída por ele é hoje o alicerce dos campos de missão e da própria igreja.

Os filhos de São Francisco de Assis nunca deixam de assumir suas responsabilidades diante de

Deus, da comunidade e dos desafios a que são chamados. E isto aconteceu em plena Segunda Guerra Mundial, quando, por meio de cartas, os frades já instalados no Brasil entraram em contato com a Província de Nova Iorque, solicitando o envio de missionários para o Centro-Oeste.

A maioria das casas do Comissariado localizava-se no Estado do Mato Grosso, tendo apenas uma única casa em Goiás. Esperava-se naquela ocasião o envio de 12 sacerdotes vindos da Alemanha. Em 1941, eles estariam evangelizando por meio de uma paró-

quia em Pirenópolis. Mas diante das longas distâncias, problemas de viagens e de comunicação, os frades optaram por sair do território goiano.

O então arcebispo, Dom Emanuel Gomes de Oliveira, mostrou-se preocupado com a perda da assistência religiosa e, juntamente com Frei Mateus Hoepers, enviou carta a Padre Mathias Faust, em Nova Iorque, com um pedido especial: o envio de frades para a missão em Goiás. O convite foi levado ao conhecimento da Província, durante sessão do Definitório, no dia 7 de Junho.



No mês seguinte, uma excelente notícia chegou ao Brasil, a aceitação de se criar o Comissariado goiano e envio de frades que, além de quatro paróquias, seriam responsáveis pela administração de um ginásio, que seria o futuro Colégio São Francisco de Assis. A carta dizia assim: “Meu interesse é que, tanto quanto possível, tentemos no mundo inteiro estimular todas as forças latentes na Ordem Franciscana para melhores e maiores realizações. E onde uma Província ou território precise da ajuda de outras Províncias, é totalmente oportuno que as de outras regiões, na medida do possível, venham solucionar aquela necessidade” (WYSE, 1989, p.32).

Os quatro protagonistas foram: Padre Matias Faust, delegado geral na América do Norte e ilhas adjacentes; frei Mateus Hoepers, que foi o visitador que incentivou e apoiou a vinda dos frades; Dom Emanuel Gomes de Oliveira, então arcebispo de Goiânia, que convidou os frades; e frei Paulo Seibert, o primeiro Superior do Comissariado do Santíssimo Nome de Jesus do Brasil, em 1943.

Nove sacerdotes: Frei Paulo, Frei João Francisco, Frei Felipe, Frei Jaime Antônio Schuck, Frei Cristovão Antônio Neyland, Frei Conall O’Leary, Frei André Antônio Quinn, Frei Bernardo José Trainor e Frei Dustano José Car-



Turma Fundadora

roll, e cinco frades leigos, Frei Celso Gansen, Frei Damião Carney, Frei Anselmo Domahue, Frei Gabriel Hughes e Frei João Vianney Krieg, foram os precursores.

A proposta da criação do Comissariado no Brasil foi apresentada aos membros do recém-eleito Definitório, em sua primeira sessão e o projeto foi aceito e aprovado. O Comissariado do Santíssimo Nome de Jesus do Brasil se tornou uma realidade em 14 de julho de 1943; e no dia 17, frei Paulo Seibert foi nomeado Comissário Provincial, data em que oficialmente foi indicada como a fundação do Comissariado.

Os frades iniciaram a missão em diferentes cidades goianas, a



Frei Paulo Seibert

exemplo de Pires do Rio em que a comunidade franciscana foi constituída pelos padres Dunstano e Cristóvão, e o irmão Frei Celso; em Anápolis onde se discorria sobre as prioridades de se instalar as escolas, a catequese, a criação das paróquias. Sendo necessário destacar que as escolas paroquiais em diferentes campos missionários dos frades eram sempre prioridades, pois eles acreditavam que era a melhor forma de evangelização.



**“A FRATERNIDADE  
FRANCISCANA  
TESTEMUNHA  
O AMOR QUE VEM  
DE DEUS E PARA  
DEUS VOLTA”  
(DICIONÁRIO  
FRANCISCANO)**

Frei Cristovão, Frei Paulo Seibert e Frei Celso com Dr Ivan, em Pires do Rio (GO)

**E**m decorrência do temor da Guerra, os frades não optaram pela viagem aérea para chegar ao Brasil. Saindo de trem de Nova Iorque, no início de novembro, o grupo se dirigiu primeiro a Chi-

cago, onde pegou outro trem para a longa viagem de três noites e dois dias até São Francisco, na Califórnia. Logo em seguida, partiram para Los Angeles, onde se hospedaram na Província de Santa Bárbara. No dia 26 de novembro, a viagem, que passou a ser de navio, os trazia para o Brasil.

Uma viagem com ligeiras escalas no México, na Colômbia, no Equador e no Peru, até chegar o momento de atravessar os An-

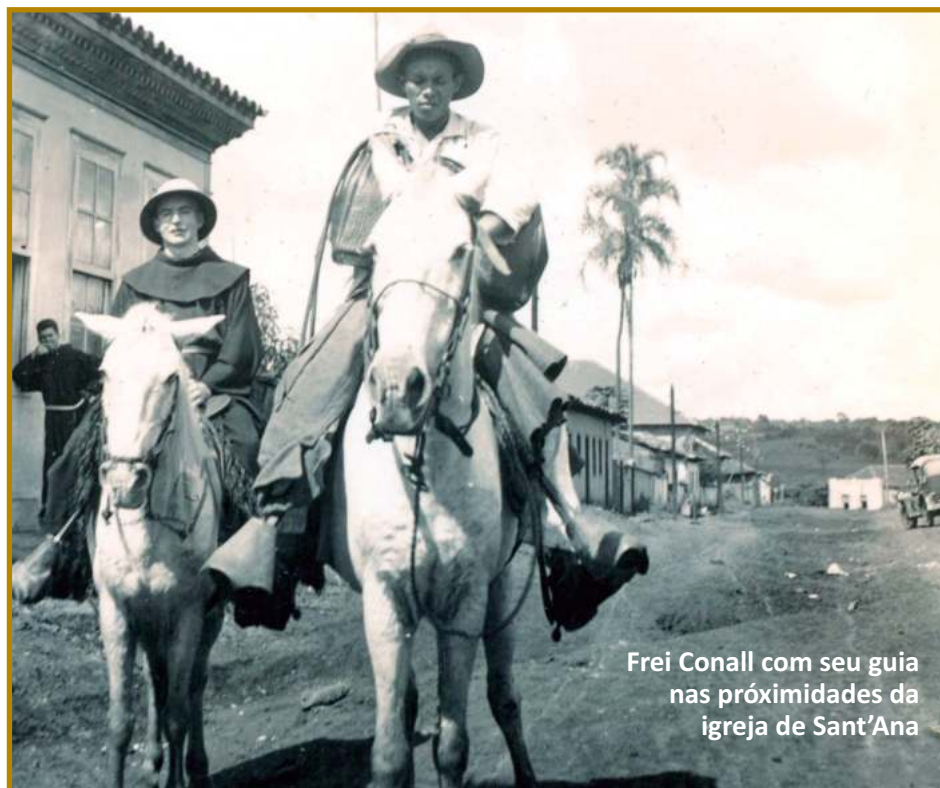
des. Os americanos se dividiram em cinco grupos, e partiram, no dia 22 de dezembro, os frades Paulo, Conall, André e Bernardo; no dia 29, Felipe, Cristovão, Gabriel e João Vianney; no dia 31, Dustano e Anselmo; no dia 3 de janeiro, Jaime, Damião e Celso; e por fim, sozinho, no dia 7, partiu o frade João Francisco. No dia 9 de janeiro, todos já se encontravam em São Paulo, na Província da Imaculada Conceição.



No dia 4 de janeiro, frei Cipriano, comissário provincial do Comissariado das Sete Alegrias de Nossa Senhora, que havia sido por dois anos vigário da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, em Pirenópolis, partiu, também de trem, acompanhado de Frei Paulo Seibert, para o encontro com o arcebispo Dom Emanuel. Em Anápolis, chegaram no dia 6, e logo partiram para Pirenópolis.

Durante a visita e após reuniões, decidiram que as fundações do novo Comissariado seriam em Anápolis, Pirenópolis, Pires do Rio e Catalão, sendo apagadas da lista a ideia inicial de que seriam as cidades de Jaraguá e Corumbá. No dia 20 de janeiro, aconteceu o primeiro Capítulo do Comissariado, na qual foi definido que a sede seria em Anápolis, em decorrência da localização estratégica, por ter a Estrada de Ferro de Goiás (EFG) e também com ligação aérea feita semanalmente pela VASP.

No Convento de Sant'Ana iriam residir Frei Jaime, como superior da casa e vigário da Paróquia, Frei Conall e Frei Damião. Em Pirenópolis, ficariam Frei Felipe, superior e vigário; Frei André, Frei Anselmo e Frei João Vianney. Para a cidade de Catalão, foram nomeados Frei João Francisco, superior e vigário, Frei Bernardo e Frei Gabriel; enquanto que para Pires do Rio, Frei Dustano, superior e vigário,



Frei Conall com seu guia nas proximidades da igreja de Sant'Ana

Frei Cristovão e Frei Celso.

Em Anápolis, uma cidade pequena, com ruas de paralelepípedo, os frades Jaime, Conall e Damião foram recebidos pelo padre Antônio Wasik, salesiano polonês, professor do Colégio Dom Bosco de Goiânia, que estava cuidando, por algumas semanas, da Paróquia de Sant'Ana. Alojaram-se na casa, que por três anos seria a sede do Comissariado, onde hoje é o Museu Histórico.

A história dos franciscanos no coração do Brasil começava a ser construída, com uma base só-

lida de ação missionária e evangelizadora. Presença marcante, que não ficou restrita às paróquias que foram inicialmente destinadas aos cuidados dos frades pioneiros. O rádio começou a ser utilizado como meio de difusão do Evangelho. O educar ao modo franciscano se fez presente por meio das escolas paroquiais. O trabalho pastoral e as obras assistenciais mostraram o modo único de ser da fraternidade nascente. Rastros bastante firmes e fortes, ao longo de décadas de uma voz de paz e bem, que ecoa nos tempos atuais.



## CORAGEM

**C**oragem para Francisco de Assis é fortaleza que se transforma em decisão sábia. O entusiasmo inicial se transforma em capacidade de suportar desafios e as provações inerentes à escolha feita. Se a busca corajosa e cheia de entusiasmo espiritual caracterizou os primeiros anos de Francisco na busca de Deus, com o passar do tempo esse sentimento foi se transformando em uma lúcida e decidida determinação de aderir plenamente ao projeto que aos poucos ia descobrindo.

Desde o momento de sua conversão, toda a vida de Francisco foi um contínuo ato de coragem. Foram as suas escolhas corajosas que demonstraram sua capacidade cria-

tiva. Assim a coragem de virtude tipicamente humana se transforma em dom do espírito para realizar no indivíduo o operar do Espírito Santo.

Decisões sábias e corajosas que trouxeram também em 1949 para o Brasil, os frades: Conaldo Boland, Winfrido Wiseman, Jacó MacDermott, Beraldo Francisco McInerney, Marcelo McCartney, Benedito Coscia e o irmão leigo Geraldo Quigley. Dois irmãos leigos foram enviados em 1950, Freis Vicente Swartout e Teófilo Musser, além de dois padres, Roberto Dooling e Edmundo Fox.

Em 1951 e 1952, conscientes de todas as suas possibilidades de evangelização em solo brasileiro, vieram Freis Estevão Walsh, Francisco Eustace e Aloísio Morris, primeiro e, no ano seguinte, Frei João Batista Vogel, Silvestre Glynn e Tarcísio Stumpf, sendo o último irmão Frei Inácio Francisco Donoghue e Frei Dionísio Clark, em 1953 (sendo irmãos leigos estes três últimos).





Inspirados no jovem Francisco, que tirava dos próprios sofrimentos força e resistência para realizar seu santo propósito, em 1956, vieram mais cinco: Frei Boaventura Bown, Celestino O'Callaghan, David Babcock, Brandão Sullivan e Rui Corrigan, e o irmão Frei Aleixo Harrington. Uma dupla juntou-se à Custódia, em 1957, composta dos padres Cormac McDonnell e José Sullivan; em 1958, chegaram ao Brasil, os frades Inácio Eduardo Smith, Remi Richardson e Dermot Doughrty.

Em 1959, Frei Tiago McGeady, Mário Foley e Aquino Reding; e no ano seguinte, mais quatro frades: Rogério Leach, Juvenal Leahy, Carlos Vianey Finnegan e Tomás Jones e o irmão Frei Rosário Vieira. Em 1961, Frei Justino Bailey; 1962, Frei Luis Geraldo Siracuse, Daniel McVeigh, Marcos Smith e Luis Antonio Ganssle.

Em 1963, Freis Rafael Bannano, Dimas Elvey, Roberto Nee, Beraldo José Hanlon e Brandão Francisco Faddish; em 1964, João José Burke, Paulo Osborne e Agostinho Mattson; o irmão não clérigo, Frei Valeriano Vaverchack, e três estudantes: Vicente Martin, Capistrano Hein, Geraldo Mudd.

Por mais quatro anos, vieram da Província, em 1965, padre Frei Lucas O'Connell; em 1966, Freis Carlos Miller, padre, e João Estevão Morris, estudante a ser or-



Frades norte-americanos que vieram para o Brasil dos anos de 1950 a 1980

denado mais tarde; em 1967, Frei Ricardo Dority, sacerdote; e em 1968, Freis Jeremias Linehan e Donaldo Chin, já ordenados, e Frei William Vitelli, ainda estudante. Se juntaram aos frades já instalados

aqui, Frei Miguel Carrera, em 1973; Freis Tomás Sheehan e José Rozansky, em 1975; Frei Luis Iasiello, em 1977; Frei Geraldo Golden, em 1981; e, em 1983, Frei Antônio LoGalbo.



Capela de Sant'Ana e início da ação missionária em Anápolis (GO)

## EXPANSÃO DA FÉ

**P**ara São Paulo, a casa de Deus é a igreja do Deus vivo, coluna e fundamento da verdade. É sob este aspecto que Francisco encontra nela a sua vocação, como corpo místico de Cristo, o fundamento da comunhão dos santos. Ele queria que sua Ordem fosse espelho da unidade da Igreja de Cristo e convidou os sacerdotes a viverem tendo como centro o santíssimo corpo e sangue eucarístico do Senhor. Esta foi a certeza dos missionários norte-americanos, que contribuíram para a edificação da igreja no Centro-Oeste, a expansão da fé.

Segundo os registros históricos, a Paróquia de Sant'Ana foi canonicamente instalada no dia 8 de junho de 1879. Em 1891, padre Francisco Xavier da Silva torna-se vigário, sendo sucedido posteriormente pelo padre Enrique Oliveira, que por 11 anos esteve à frente da ação missionária. Também contribuíram para a missão evangelizadora, o cônego Abel Ribeiro, Padre Trindade, Luiz Maria Zephyrino.

Em 1944, após 65 anos da sua fundação, a igreja foi entregue aos frades. A estrutura estava em

franca deterioração, o madeiramento comprometido, muitos ratos no assoalho, assim como morcegos no teto, de acordo com registros históricos. Os frades idealizaram a construção do complexo que abrigaria a nova igreja, o convento e a escola paroquial.

Para arrecadar fundos, reeditaram a tradicional Festa de Sant'Ana. Consta nos arquivos da paróquia, nos livros de contabilidade, lista de donativos, nomes de doadores, os valores, o que demonstra o envolvimento da comunidade com a obra.



Logo que a cripta foi inaugurada, as missas começaram a ser realizadas na nova edificação. Os frades norte-americanos ficaram encantados com a devoção e motivados em construir “uma igreja grandiosa, para um povo grandioso”, como relatou Wyse (1989).

O convento também começou a ser construído, e naquele momento seria para abrigar também a sede do Comissariado. Dos 100 frades sacerdotes, que ao longo dos anos vieram para a região Centro-Oeste, 69 deles residiram no Convento de Sant’Ana. A transferência para onde hoje é a sede da Província, no Bairro Jundiá, se deu em 1969.

A Paróquia São Francisco, em Anápolis, foi criada no dia 11 de fevereiro de 1961, pelo Decreto 44, assinado por Dom Fernando Gomes dos Santos, então arcebispo metropolitano de Goiânia. Segundo o texto, a área começaria no ponto onde o córrego das Antas atravessa os limites entre os municípios de Anápolis e Silvânia, daí seguiria pelo mesmo córrego, rumo Oeste até o ponto onde o córrego passa por baixo dos trilhos da Estrada de Ferro; rumo sul, até os limites do município; então seguiria pelos limites paroquiais, rumo ao

nordeste até o ponto de partida.

Os registros históricos também destacaram que o superior do Comissariado do Santíssimo Nome de Jesus informou em carta ao Ministro Provincial em New York, na data de 22 de fevereiro de 1961, que Anápolis havia sido dividida em cinco paróquias e que os frades ficaram com três, sendo elas Sant’Ana, Santo Antônio e São Francisco.

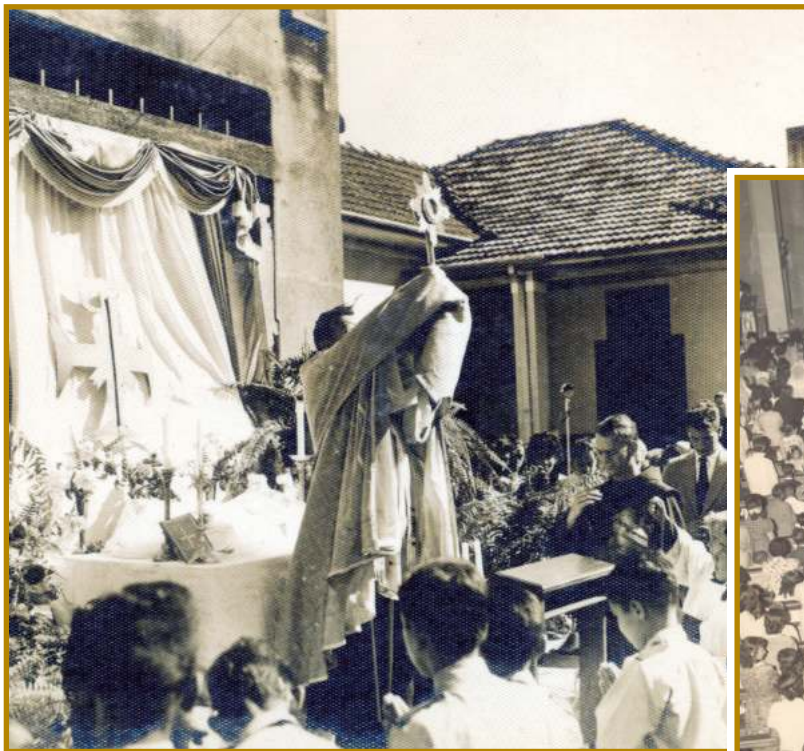
O hoje Colégio São Francisco (que na época era o GAMA), a Santa Casa de Misericórdia, o Convento Mãe Admirável ficariam no território da Paróquia. O primeiro pároco foi frei Cristovão Neyland

que tomou posse em 9 de julho de 1961. Em agosto daquele mesmo ano, foram criados o Apostolado da Oração, Pia União das Filhas de Maria, Legião de Maria, Congregação Mariana e Vicentinos.

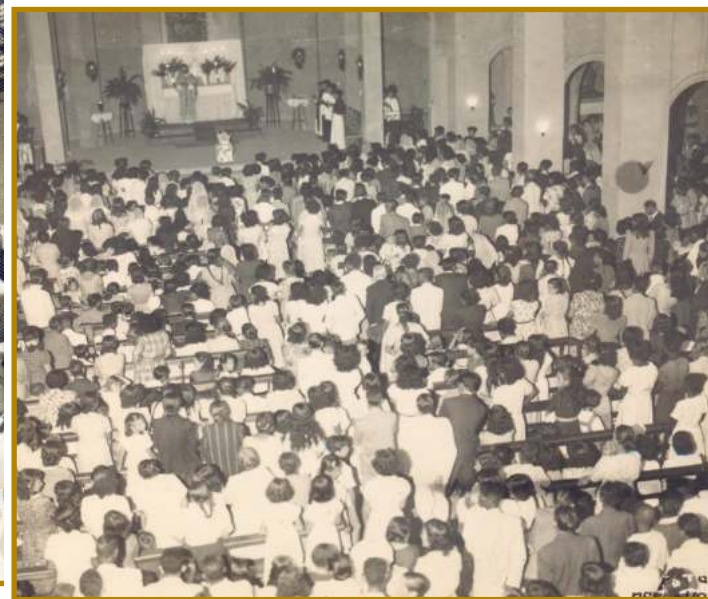
Na década de 70, iniciou-se a construção da igreja, já que naquele início o atendimento paroquial acontecia nos galpões da velha marcenaria dos frades e aos domingos celebrava a Santa Missa na capela do colégio. O marco da construção foi o dia 16 de março de 1974, em que as máquinas iniciaram a terraplanagem e, no domingo seguinte, pedreiros e serventes iniciaram as obras.

Antiga igreja de São Francisco,  
em Anápolis (GO)





Imagens que registram (a esquerda), momento de adoração em Catalão (GO). E a direita, Celebração na Matriz em Pires do Rio (GO)



A comunidade franciscana de Pires do Rio foi constituída pelos frades Dunstano, Cristovão e Celso. As celebrações aconteciam na capela, que já estava construída quando eles chegaram. Dentro de dois meses, a alegria da comunidade já demonstrava também o desejo de se construir uma matriz. E naquele momento foram realizadas festas com barraquinhas, campanhas, ceias, concursos, coletas, tudo visando arrecadar fundos para a edificação da obra. Em 10 de junho de 1945, Dom Emanuel benzeu e lançou a pedra fundamental da nova matriz, que foi

inaugurada na festa de São Francisco, em 1947. Um ano antes, o Centro Pastoral havia sido inaugurado, assim como a casa dos frades.

A Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus, inicialmente, não figurava entre aquelas que estariam sob a ação pastoral dos frades norte-americanos. Isto se deu em decorrência da retirada dos padres agostinianos da região e a solicitação para que os franciscanos pudessem assumir a missão. Sendo assim, Frei Gabriel chegou ainda na década de 40, acompanhado de Frei Dustano e Frei Celso, enquanto Frei João Fran-

cisco e Frei Bernardo haveriam de chegar logo depois. Frei Paulo ressaltou que a igreja estava em bom estado de conservação, a casa era boa, a paróquia vasta e a cidade progressista.

Os frades iniciaram a construção do convento e da casa paroquial. A ação pastoral se estendia para outras cidades como Goianira, Cumari, Anhanguera, Veríssimo e Nova Aurora. Por iniciativa do vigário de Catalão, foi criada, em 1947, a paróquia franciscana de Goiandira, onde se ergueu o convento e a escola paroquial Santa Maria Goretti.





Brasília, logo no início de sua construção, já havia se tornado um importante campo missionário dos frades franciscanos

Frei Alexandre Wyse relata que Frei André, então reitor do Regina Minorum, viajando de Anápolis, levando os seminaristas para as festividades, na lama da estrada, ainda em construção, atolou e, com dificuldade, chegou a Brasília com seus alunos, por volta das 3 horas da manhã. Estacionou o caminhão perto do palanque erguido para a Missa a ser oficiada mais tarde pelo Cardeal. Lá no altar já pronto para o culto oficial programado, no seu espírito franciscanamente despreocupado com o protocolo, o pioneiro simpático invocou a presença de Deus sobre a obra gigantesca prestes a ser lançada. (WYSE, 1989, p. 168). As irmãs

de Jesus Crucificado tiveram muita importância nos primórdios e também depois na história da Paróquia, pois chegaram em Brasília em 1957, e nem a Arquidiocese havia sido constituída, tanto é que a criação da Paróquia se deu em 2 de fevereiro de 1959, por meio do Decreto nº 38 da Arquidiocese de Goiânia.

A criação da Arquidiocese de Brasília aconteceu no dia 16 de janeiro de 1960, e Dom José Newton de Almeida passou a ser o arcebispo. Já no ano seguinte foi fundada a Escola Paroquial Santo Antônio. Um marco importante na história é que, a pedido do Arcebispo Dom José Newton, a Igreja de Santo Antônio se tornou pró-

catedral de Brasília, com missas dominicais sendo celebradas por ele. No entanto, em 1970, ela deixa de ter este título.

Wyse (1989) relata um fato importante no campo da educação, mesmo antes da chegada das Irmãs de Allegany, Frei Miguel havia aberto as matrículas para a Escola Paroquial Santo Antônio, em que a igreja de tábuas foi dividida por biombos, em quatro salas. No dia 1º de março, cerca de 40 crianças se apresentaram. Aquele ato marcaria uma expansão constante do Colégio que hoje é um dos mais tradicionais do Distrito Federal. Em 1969, um moderno convento foi construído, sendo inaugurado em 1971.



Paróquia São Francisco, em Goiânia (GO)



Casa Paroquial, em Lajeado (TO)

A história dos frades franciscanos em Goiânia, segundo Wyse (1989), se deu com a participação direta do então provincial, Padre Wheeler, em fevereiro de 1955, que a pedido de Frei João Francisco, despachou a permissão em definitivo para devolver à Arquidiocese a Paróquia de Pirenópolis. Sendo assim, em 10 de março, substituíram pela Paróquia de Goiânia. Na planta geral da urbanização, a igreja do setor Universitário chamava-se Santo Tomás de Aquino, e logo depois tornou-se São Francisco de Assis.

O decreto, demarcando a Paróquia São Francisco, segundo os registros históricos, é de 25 de dezembro de 1957. A extensa paróquia incluía não apenas uma área urbana, mas uma região de muitos quilômetros para o leste e para o sul da cidade. A Colônia Santa Marta para os hansenianos, o

abrigo dos velhos, o sanatório também estavam sob a responsabilidade dos frades, assim como o Hospital das Clínicas. Em 1981, Frei Luiz Geraldo iniciou a construção da nova matriz.

Durante o capítulo provincial de 1955, Frei Jaime propôs a ação missionária junto com a organização da Prelazia, que haveria de abranger os municípios de Cristalândia, Pium, Araguacema e Porangatu. A área seria a da antiga Prelazia da Ilha do Bananal acrescentando os territórios subtraídos da diocese de Porto Nacional e da prelazia de São José do Alto Tocantins. A cidade de Cristalândia foi escolhida como sede. O decreto de criação da Prelazia data de 10 de março de 1957. E não seria diferente, como nas outras cidades em que os frades estiveram presentes, no dia 4 de outubro de 1959, foi inaugurado o primeiro pa-

vilhão da escola paroquial.

Em Araguacema, lugar centenario, construído à beira do majestoso Rio, a vila entrou na história da chegada dos frades franciscanos ao Brasil com o nome de Santa Maria do Araguaia. Em 1962, a Escola Paroquial já funcionava; lá é o local mais distante onde os frades se estabeleceram.

Assim, os Frades seguiram, ainda que aparentemente, percursos interessantes: os das águas, Rio Araguaia, e a linha do Trem de Ferro; e por onde chegaram colaboraram tanto na instalação da Igreja por meio da Pastoral Paroquial, como nas demandas da Pastoral Educacional, Meios de Comunicação, e, também, trabalhos focados na área da saúde, por exemplo, com Frei Rosário, irmão leigo, enfermeiro, que contribuiu com o povo do norte goiano, hoje Estado do Tocantins.



# APOSTOLADO RADIOFÔNICO



Painel instalado na Praça Sant'Ana, em Anápolis(GO), em referência às emissoras instaladas no local, São Francisco e 96 FM

O apostolado radiofônico, que é uma marca até hoje na vida dos frades, teve início no dia 1º de abril de 1956 quando, pela primeira vez, no Domingo de Páscoa a Missa dominical da Matriz de Sant'Ana foi transmitida, mediante convênio com a Rádio Carajá. Desde então, aos domingos, a celebração das crianças, animada por Madre Maria dos Anjos, era veiculada pela emissora. Após a Missa, meia hora de catequese.

Ao observar a importância

do rádio como difusor do Evangelho, Frei Conall, juntamente com os frades Antônio, Edmundo, Pedro e Celestino, começaram a investir no apostolado, passando a transmitir uma programação diária. Logo em seguida, em fase experimental, em 1958, no dia Natal, começou a funcionar a Rádio Sant'Ana. Agradou ao público com uma mistura de música, notícia, reportagens esportivas, comentários sobre cinema, juntamente com a parte religiosa e educativa.

Aos domingos, a Missa dialogada era bastante ouvida.

Em 1961, Frei Pedro Schoffer propôs aumentar a potência da Rádio Sant'Ana. A ideia era de 5000 watts durante o dia e 1000 watts durante a noite. No entanto, a modificação não foi aprovada pelo governo. Foi então que o frade decidiu contratar outro engenheiro que lhe apresentou a frequência 670 kilohertz, que foi encaminhada à Comissão Técnica de Rádio, em 1962.



Foto histórica da Rádio São Francisco de Anápolis (GO)



Registro histórico da Rádio Cultura de Catalão (GO)



Frei João Batista Vogel, primeiro diretor da Rádio São Francisco, durante uma transmissão radiofônica

Frei Pedro Schoffer foi passar as férias nos Estados Unidos, e Frei José F. Sullivan assumiu a direção da Rádio Sant'Ana. Neste período a Comissão Técnica de Rádio foi fechada e se criou o CONTEL (Conselho Nacional de Telecomunicações), sendo, portanto, necessário apresentar toda a documentação a este novo órgão. O período era 1964, marcado pela Ditadura Militar, em que todos os processos ficaram parados.

No ano seguinte, os frades receberam a notícia de que era possível instalar uma emissora de Rádio em Anápolis, com a frequência 670 kilohertz. Mas, a orientação dada aos mesmos é de que fosse criada

uma nova emissora, ao invés de apresentar a Rádio Sant'Ana. Organizou-se então, no dia 2 de dezembro de 1965, a Rádio São Francisco Limitada, uma associação de três irmãs, sendo elas: Jacira Aparecida da Cunha, Maria Auxiliadora da Silva e Maria Ferreira Barbosa.

Segundo registros históricos, foram preparados dois processos, sendo um da Rádio Sant'Ana, e outro da São Francisco Limitada. O procurador da Rádio Sant'Ana, no Rio de Janeiro, achou melhor encaminhar apenas o da São Francisco, pois ele estava completo. Meses depois, o Diário Oficial publicou que a "Rádio São Francisco Limitada havia ganhado

os direitos para explorar os serviços de radiodifusão, na frequência de 670 kilohertz, com a potência de 5000 watts".

Em 1967, o governo militar abriu inquérito no CONTEL para averiguar todos os processos, e o da São Francisco ficou 'parado', como os demais. E o sonho de inaugurar a Rádio foi adiado para 1º de março de 1971, quando a emissora oficialmente entrou no ar. Desde a sua fundação, a Rádio São Francisco teve os seguintes slogans: "Emissora sorriso", o primeiro; "A voz do povo em primeiro lugar"; "Juventude com Força total"; "O som de um novo dia"; e mais recentemente, "A emissora da paz e do bem".



O primeiro diretor foi Frei João Batista Vogel que em novembro de 1975, retorna aos Estados Unidos para fazer um tratamento, pois estava com leucemia. Ele foi substituído por Frei Capistrano F. Haim, que até o ano de 2010 era bispo da Prelazia de Itaituba. Nessa gestão foi instituída, pela Província do Santíssimo Nome de Jesus do Brasil, a Fundação Frei João Batista Vogel, no dia 12 de fevereiro de 1976.

Wyse (1989) nos conta que o êxito alcançado em Anápolis, com a evangelização por meio das emissoras de rádio, motivou os frades a negociar os direitos e equipamentos da Rádio Cultura, em Catalão, adquirindo a estação em 1º de abril de 1965. Frei José, que já orientava a Rádio Sant'Ana, foi nomeado coordenador do apostolado radiofônico da Custódia e ficou à frente do serviço de 1963 à 1971. Frei João Batista ministrava suas palestras diárias, nos anos de 1972 à 1975; e Frei Galvão depois de estar como diretor da Rádio Cultura no período de 1970 a 1977, se mudou para Anápolis e assumiu a direção da Rádio São Francisco. Na época, Frei Sebastião, Frei Deusdet e Frei Irineu estiveram a frente da missão na Rádio Cultura.

A história da Rádio 96 FM, a então Rádio São Francisco FM, teve início com a publicação de um edi-



Rádio Cultura se consolida enquanto veículo de comunicação e evangelização

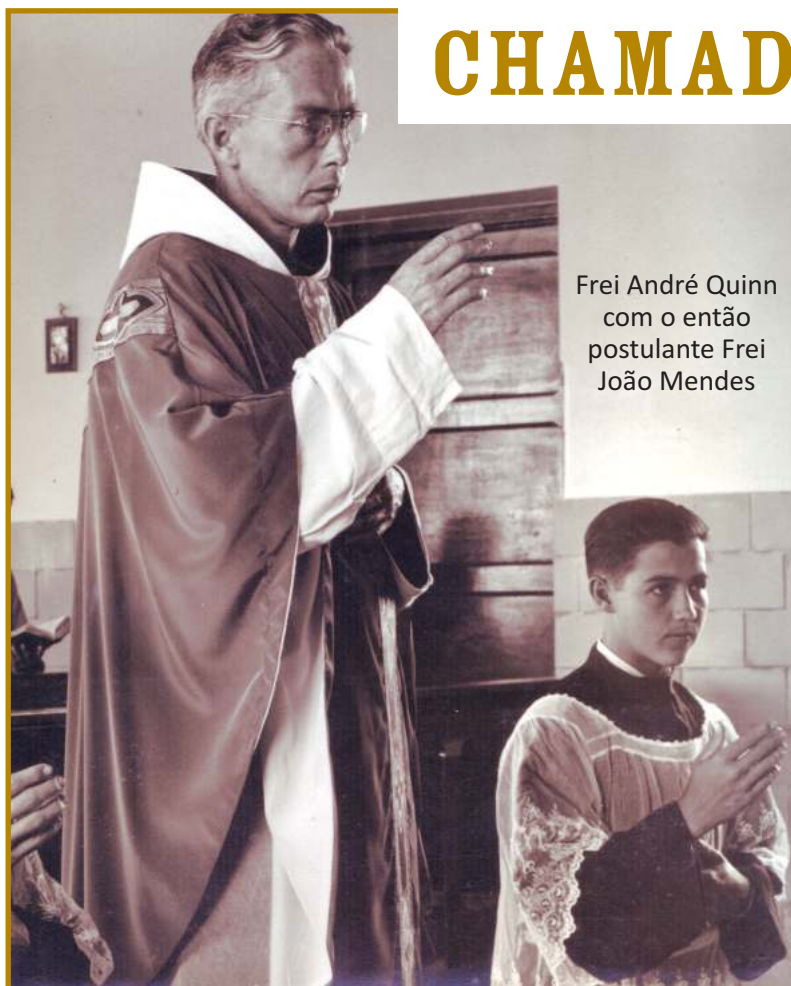
tal de concorrência de uma emissora no dia 13 de janeiro de 1970. Frei José Sullivan não perdeu tempo e deu entrada a um pedido no Dentel. No dia 6 de maio de 1974, Frei João Batista Vogel recebeu um telefonema do gabinete do Ministro das Comunicações que buscava informações sobre o interesse de se ter a São Francisco em frequência modulada. Dois dias depois ele confirmou o interesse, e foi informado que o mesmo teria o número 140, em 95,9 Mhz.

No dia 31 de junho de 1974, o Diário Oficial da União trouxe a

notícia dando direito à Rádio São Francisco de se estabelecer sua FM, classe A, em Anápolis, o que foi ratificado pela Portaria de número 318, do Ministério das Comunicações, no dia 25 de março de 1975.

Em 31 de maio do mesmo ano, o Dentel autorizou a instalação dos equipamentos, e em 25 de março de 1976 (data em que se comemora o aniversário da Rádio) foi autorizado o funcionamento em caráter experimental. No dia 18 de maio do mesmo ano foi realizado o pedido de vistoria e concessão para operação definitiva.

## CHAMADO VOCACIONAL



Frei André Quinn  
com o então  
postulante Frei  
João Mendes

**E**m toda a sua vida, Francisco teve a convicção de que estava sendo guiado pela ação do Espírito Santo, desde o começo de sua conversão. Este mesmo sentimento guiou os jovens que, em todo o campo de ação dos franciscanos no Centro-Oeste, inspirados pelo exemplo de fé e humildade, buscaram o itinerário vocacional de Francisco.

Um fato importante que precisa ser destacado, neste capítulo especial, que fala sobre as Raízes, é a carta enviada pelo comissário Frei João Francisco, em 1953, aos confrades, conclamando para uma vigorosa promoção vocacional. Um trecho dizia: “Privilegiados em conhecer a Frei Paulo, podemos compreender a alegria que ele sentirá, internado como está no Hospital Santa Clara (em Nova Iorque), quando lhe chegar a informação sobre o nosso Seminário Seráfico” (WYSE, 1989, p.133).

O frade se referia à cessão pela Prefeitura de Anápolis de uma área de 70 alqueires situada na antiga estrada ligando Anápolis a Goiânia, hoje Avenida Pedro Ludovico. O então provincial Padre Wheeler, durante a primeira visita ao Brasil, lançou a pedra fundamental para o seminário que se chamaria Regina Minorum, em homenagem à rainha da Ordem Franciscana. Em maio de 1974, a área foi ampliada pelo Governo do Estado. O ano de 1958 terminou com 32 estudantes que aspiravam à vida fraterna.

**“SE ALGUÉM POR  
INSPIRAÇÃO DIVINA, QUISER  
ABRAÇAR ESTE GÊNERO DE  
VIDA É FOR TER COM NOSSOS  
IRMÃOS, ESSES O RECEBAM  
CARINHOSAMENTE”  
(DICIONÁRIO FRANCISCANO, 1993)**



No ano de 1965, no dia 18 de dezembro, os franciscanos ordenaram o primeiro frade brasileiro, Frei João Mendes Rodrigues. Natural de Anápolis, ele foi seminarista do Regina Minorum, tendo começado seus estudos em 1953. Em dezembro do ano seguinte, Frei João Galdino Pereira, que nasceu em Pires do Rio; seguido dos frades Frei Edmir Carneiro Viana, Frei Donário Falconeri Cardoso, Frei Odair Firmino, Frei Sebastião Queiroz, Frei Vilmar Rodrigues. Em Jerusalém foi ordenado Frei Fernando Inácio Peixoto de Castro, que estudara, por três anos Ciências Bíblicas, na Terra Santa.

Ainda na década de 70, foram ordenados: Frei Francisco Rodrigues de Oliveira, que mais tarde se tornou o primeiro membro da Custódia a participar de missões estrangeiras, indo para a África em 1984; Frei Deusdet Borges de Castro e Frei Longuinho Rodrigues de Menezes. Em 1980, foi ordenado Frei Alberto da Silva Moreira, que depois de ordenado foi enviado à Alemanha para doutorar-se e em seguida ensinar os futuros sacerdotes de Goiás. Nos anos seguintes, Frei Antônio Santana, Frei Wagner Goulart Dias, Frei José Afonso de Oliveira, Frei Izidoro Alves Gouveia e Frei José Irineu Nenevê.

O serviço de Animação Vocacional foi prioridade dos norte-americanos desde a chegada ao Brasil.

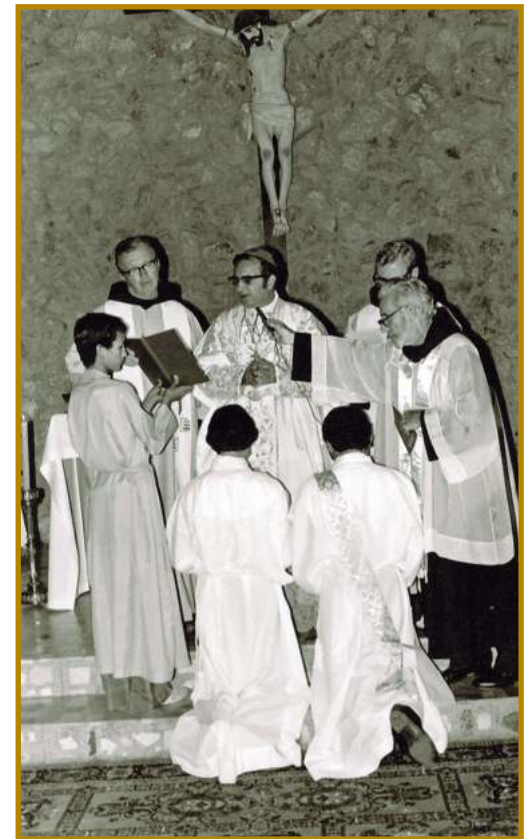
Ao longo dos anos, a formação dos Postulantes aconteceu no Regina Minorum, nas instalações nas quais hoje funciona a Casa Bethânia; no Convento São Francisco, em Anápolis; Convento Santíssimo Nome e Convento Nossa Senhora Mãe de Deus, em Catalão; Convento Santa Maria dos Anjos, em Anápolis.

Os registros históricos informam que o Noviciado, por algum tempo, foi sediado em Rodeio (SC), com a Província da Imaculada. Depois, em 1983, iniciou-se o Noviciado na Fazenda São Boaventura - Convento Santíssimo Nome de Jesus - Catalão. Os estudos de Filosofia: também os Frades estudaram na Imaculada Conceição, em Rodeio. Depois, vieram para o IFITEG, em Goiânia, edificado em 1981.

A Teologia os Frades estudavam no Instituto Teológico Franciscano, em Petrópolis, no Rio de Janeiro, junto a Província da Imaculada Conceição. Depois, passou a ser no IFITEG. Serviço de Animação Vocacional; Aspirantado; Postulantado; Noviciado; Pós-noviciado (filosofia e teologia) são etapas de formação dos frades franciscanos.



Frei Tiago, Frei Fernando, Frei Longuinho e Frei Francisco



Ordenação de frades brasileiros



## INSTRUÇÃO

**E**m um convite feito em 16 de fevereiro de 1945, Frei Paulo Seibert dizia: “Prezada Madre Jean Marie, de forma alguma tenho me esquecido da conversa que tivemos no Hospital Santa Clara, em Nova Iorque, faz quase um ano e meio, quando o nosso primeiro grupo estava se preparando para a viagem ao Brasil. A senhora generosamente prometeu enviar-nos irmãs, quando tivéssemos detectado a necessidade de sua

presença em nossa fundação. Desde o início, eu sentia que as irmãs seriam indispensáveis para o nosso trabalho, aqui, mas propositalmente deixei passar um ano para ter certeza de estar olhando as coisas à luz da realidade. O que no início parecia indispensável, agora é uma necessidade absoluta. Creio não exagerar em dizer que precisamos de irmãs com a mesma urgência que de padres”.

A resposta foi positiva, e as

irmãs estariam constituindo sua ação no campo educacional, inicialmente, em Pires do Rio e Anápolis. Logo chegaram duas religiosas, Madre Mariana e Irmã Rosalina. Em Anápolis encontraram a Escola Paroquial de Sant’Ana já em funcionamento. No final de 1946, vieram mais duas irmãs, Julieta e Estevana Maria, que foram para Pires do Rio. No dia 13 de março de 1946, deu-se a bênção do prédio escolar e o início das aulas.



A Escola Paroquial de Sant'Ana foi oficialmente inaugurada no dia 18 de fevereiro de 1946. E com a chegada de mais religiosas dos Estados Unidos, as irmãs franciscanas estavam em condições de abrir seu segundo convento goiano, em Anápolis, em 1948, e elas passaram também a cuidar da Escola Paroquial Santo Antônio. Em 1949, fundou-se um pequeno educandário, em Catalão, e um prédio escolar foi construído nos anos de 1950 e 1951. As irmãs, tendo Madre Julita como supervisora, vieram em 1954. Na década de 50, as irmãs expandiram o campo educacional para a cidade de Ceres.

Padre Faust era um grande incentivador, ao dizer que “as escolas do Comissariado, com absoluta certeza, hão de produzir uma geração firme e progressista de homens e mulheres católicas, e na providência divina eles poderão constituir-se em um núcleo de vocações, para continuar a obra do Comissariado” (WYSE, 1989, p. 123).

Passados os anos, na década de 80, a Custódia, com o apoio das irmãs já era mantenedora do Colégio São Francisco e Escola Paroquial Sant'Ana, em Anápolis; Colégio Sagrado Coração de Jesus, em Pires do Rio; Colégio da Imaculada Conceição, em Ceres; Escola Paroquial de Nossa Senhora de Fátima, em Porangatu; Escola Paroquial de São Francisco, em Cristalândia; Escola Paroquial de São Bernadino de Siena, em Catalão; e em Brasília, Escola Paroquial de Santo Antônio. Em 1982, foi concebida a ideia de formar uma Rede Escolar Franciscana, com o objetivo de unificar a orientação pedagógica, educacional, administrativa e religiosa.



Presença marcante na educação e evangelização por meio da música



Frei Chicão em momento de oração com as crianças, em Anápolis



Os frades sempre incentivaram o esporte nas escolas paroquiais

# RAÍZES



Bênção de inauguração do cemitério nas instalações  
do Seminário Regina Minorum, em Anápolis (GO)

**“A FRATERNIDADE  
EXISTE E SE  
CONSTITUI SOMENTE  
COMO ESCUTA-  
OBEDIÊNCIA AO  
EVANGELHO”  
(DEL MORO, 2004).**





Desde o início, os frades missionários se preocupavam com a catequese, a evangelização e a educação das crianças

**A**o longo das oito décadas de ação franciscana no coração do Brasil, os frades estiveram presentes na vida das comunidades e certamente muitos moradores das diversas cidades nas quais evangelizaram, guardam com carinho muitas histórias e recordam de fatos cotidianos dessa convivência fraterna.

Ao falar sobre as raízes, o que os frades missionários norte-americanos significaram para a Ordem dos Frades Menores na região Centro-Oeste, uma importante simbologia é do cemitério, instalado no Seminário Regina do lado que o sol se põe; e do outro, está o morro onde está fixada a Cruz Celta, do

lado que o sol nasce. Há então o vale onde o Seminário foi edificado. Neste sentido, os Frades são guardiães das memórias dos ancestrais na fé, na formação e na missão.

Cada um que passou por aqui deixou sua contribuição para esta grande árvore frondosa, que chega aos 80 anos e, por isto, neste capítulo alguns deles são citados para representar todos os demais.

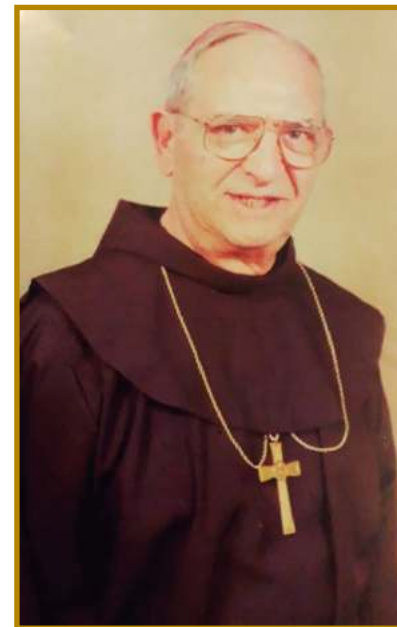
Frei Alexandre Wyse, que nasceu em 1912, em Boston, apresentou a Província com o livro 'No coração do Brasil', no qual a história da chegada dos norte-americanos é retratada de forma pessoal, a exemplo das narrativas de diários de bordo. Ele foi ordenado em

1937, veio para o Brasil em 1945, e ficou por aqui por mais de duas décadas, onde serviu como coadjutor paroquial e pároco, como professor, diretor espiritual e reitor do Seminário; como vigário-geral da Prelazia de Cristalândia e da Diocese de Jataí. Faleceu aos 85 anos, tendo 65 anos de profissão franciscana e 60 anos de sacerdócio.

Frei Antônio Knopke chegou ao Brasil como missionário em 1944, e exerceu seu ministério sacerdotal em Catalão, Pirenópolis, Anápolis, Pires do Rio, Ceres e Goiandira. Em Catalão e Ceres, foi diretor do Ginásio; em Anápolis, foi secretário da Custódia; em Goiânia, foi capelão do Hospital das Clínicas.



Frei Celso Hayes e Frei Antônio Knopke com padre americano, em visita ao país



Dom Frei Benedito Cósia

Dom Frei Benedito Cósia nasceu em 1922 em New York, serviu como coadjutor na Paróquia Sant'Ana, em Anápolis, e depois como Pároco em Pires do Rio, onde é lembrado por suas iniciativas sociais. Aos 38 anos foi nomeado Bispo da Diocese de Jataí pelo Papa João XXIII; e participou das quatro sessões do Concílio Vaticano. Depois de servir como Bispo de Jataí por quase quatro décadas, sua missão passou a ser em Goiânia, em 1999, onde continuou ativo apesar de sua pouca saúde, servindo parcialmente como capelão no Hospital do Câncer, presidindo a "Missa da Juventude" aos domingos, na Catedral e

se engajando num ministério de pessoas de rua. Dom Benedito morreu em 2008, aos 85 anos.

Na Colônia Agrícola de Ceres, Frei Beraldo McInerney iniciou sua ação missionária em Goiás. Durante o ano de 1953, foi vice-reitor do Seminário em Anápolis e, de 1954 a 1956, voltou a ser Pároco em Ceres. Tornou-se Pároco em Porangatu em 1957 e foi eleito em 1958 conselheiro da Custódia. Frei Beraldo mudou-se para Sant'Ana em 1960 e, no ano seguinte para Santo Antônio, em Brasília. De 1979 a 1988 Beraldo foi Secretário do Regional Centro-Oeste da CNBB (Goiás e DF). Na década de 80,

esteve nas paróquias de Anápolis, Goiânia e Brasília. É lembrado pelas construções de escolas em Ceres e Brasília.

Outro Frei Beraldo também é lembrado. Ele nasceu em 1934, natural de Boston, e ao falecer residia no Convento São Francisco. Sacerdote, poeta, músico, compositor, liturgista, mas, antes de tudo um homem de um coração bom e um grande missionário. Chegou ao Brasil em outubro de 1963 e, daí em diante, sua vida foi pontuada pelo trabalho, bom humor, pela alegria fraterna, pelo zelo apostólico, cuidado pastoral para com a catequese e o sacramento da reconciliação.



Dedicou sua ação missionária pastoral seja como Pároco, como Vigário Paroquial ou Guardião, em Goiânia, Porangatu, Anápolis, Cristalândia, Brasília, Catalão, Pires do Rio. Trabalhou também na formação dos jovens Frades no Seminário Regina Minorum e em Goiânia.

Outros trabalhos de destaque de Frei Beraldo foram no campo da música litúrgica com várias obras musicais para a evangelização, e como Capelão na Santa Casa de Misericórdia, em Anápolis.

Na história das emissoras de Rádio e do apostolado radiofônico, Frei Celestino F. O'Callaghan foi um dos protagonistas. Ele atuou como diretor e organizador da Rádio Sant'Ana, no ano de 1961. Construindo sobre as bases deixadas alguns anos antes, sobretudo pela iniciativa de Frei Conall O'Leary, Frei Celestino foi a força motora para alargar a participação da Custódia no campo das comunicações sociais.

Com inegável zelo e competência, ele foi responsável pelos aspectos técnicos da difusora e pela programação, e conseguiu, em pouco tempo, fazer da estação franciscana um foco de incontestável influência nos arredores de Anápolis.

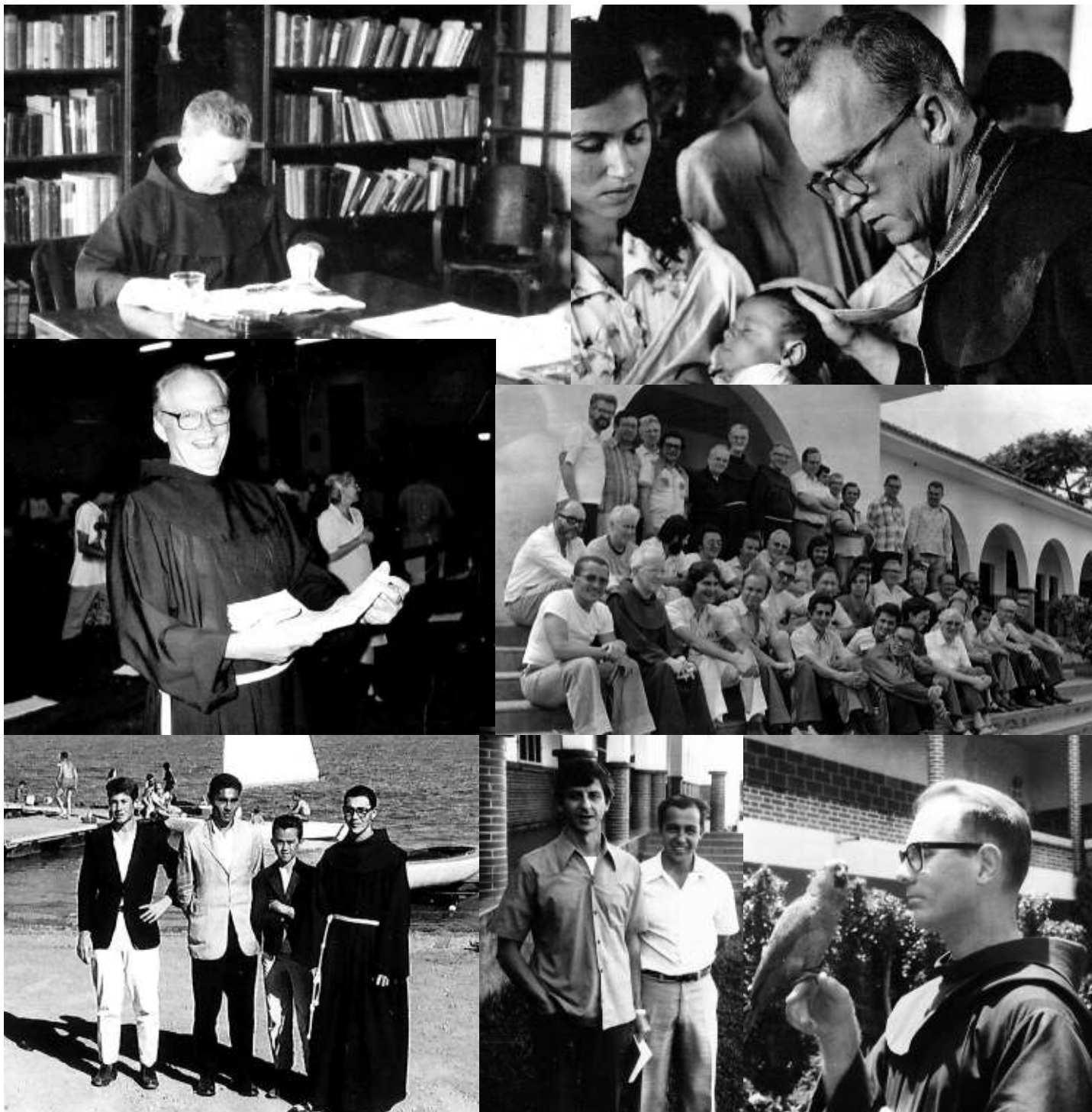
Veio para o Brasil em 1956, com uma turma de seis frades,



Frei Beraldo teve suas composições gravadas por inúmeros músicos em todo país

dentre eles Frei David Babcock. Natural de Filadélfia, no estado norte-americano da Pensilvânia. Frei Celestino F. O'Callaghan trouxe toda a sua experiência para o Brasil e no Colégio São Francisco de Assis, de Anápolis, adquiriu uma mere-

cida reputação como professor, sobretudo, de Matemática e de Ciências, testemunhada por seus ex-alunos, que ao passarem para outras faculdades superiores declararam que o ensino ministrado por ele era fora do comum.



Registros da fraternidade, que ao longo dos anos se formava por missionários norte-americanos e frades brasileiros



## ACÇÃO PASTORAL

Frei Conall Matheo O'Leary se voluntariou para a missão brasileira quando veio o chamado de Frei Matias Faust à Província. Conall retornou aos EUA em 1947, por problemas de saúde, e ajudou no recém-aberto Santuário de Santo Antônio, em Boston. Em 1950 retornou ao Brasil e permaneceu até 1969. Escreveu doze artigos para o *Provincial Annals* descrevendo o ministério em Anápolis, Pires do Rio e Catalão.

Seu zeloso espírito de serviço e sua espiritualidade calma foram elementos vitais que contribuíram para o crescimento das Missões. Ele se distinguiu especialmente na promoção da Legião de Maria, o lançamento e promoção do apostolado radiofônico, o fortalecimento da Ordem Franciscana Secular e a organização de grupos de catequistas, como o Instituto Secular de Nossa Senhora da Visitação.

Assim como ele, Frei Celso Hayes, que nasceu em Massem, no ano de 1913, deixou sua marca na ação pastoral. Exerceu os mesmos ministérios em Anápolis, de 1950 a 1953, e Goiandira, de 1953 à 1957. Em 1957 tornou-se



Frei Conall, Frei Paulo, Frei Jaime e Frei Damian, em Anápolis (Go).  
Abaixo, Frei Conall e Frei Celso

Vigário-Geral da Prelazia Nullius de Cristalândia. Depois de dois anos, ele foi eleito Comissário Provincial do Comissariado e ficou nesse cargo por oito anos. Em seguida, foi transferido para Anápolis. De 1970 a 1973, ele serviu em São Miguel do Araguaia e depois retornou a Porangatu ficando durante onze anos, servindo como Pároco e coadjutor. Em 1986, retornou para Anápolis e celebrou seu Jubileu de Ouro de Profissão, em 1989, e em 1992, o Jubileu de Ouro de Sacerdócio.

Frade muito lembrado pelas comunidades em que atuou foi Edmundo A. Fox, que nasceu em 1917, em New York. Trabalhou no Brasil durante 52 anos. Foi coadjutor, pároco e guardião em várias paróquias: Anápolis, Catalão, Ceres, Jataí, Porangatu e Quirinópolis.



lis. Retornou aos EUA em junho de 2002, mas não se adaptou e voltou para Anápolis; mas por problemas médicos, mais um vez foi para os Estados Unidos.

Frei Edmundo morreu de insuficiência cardíaca, em 2007, no Convento Ringwood. Ele estava com 90 anos de idade, 65 anos de profissão religiosa e quase 61 anos de sacerdócio. A seu pedido, foi sepultado em Anápolis. Como Frei Geraldo Mudd observou na homilia de seu funeral, ele era uma pessoa profundamente feliz, deu muita assistência espiritual às Irmãs da Divina Misericórdia.

**CARISMA**

Frei Francisco Eustace, mais conhecido como Frei Chicão, nasceu em 1923, e em todos os lugares onde trabalhou, é lembrado pelo seu carisma; um frade amigável, simples, totalmente dedicado ao povo que servia, de uma bondade transparente e sempre disposto a servir.

Com um campo vasto de atuação, ele foi professor no Colégio São Francisco, em Anápolis, na década de 50; coadjutor na paróquia e diretor do Colégio de Ceres, de 1956 a 1961; diretor do Colégio São Francisco, em Anápolis, de 1961 a 1967; Delegado Provincial, superior da missão, de 1967 a 1970, vigário paroquial e diretor do Colégio Sagrado Coração em Pires do Rio, em 1970; vigário paroquial em Cristalândia de 1970 a 1973.

Frei Chicão também foi guardião em Brasília de 1973 a 1975; Custódio, de 1975 a 1978; Pároco em Brasília, de 1978 a 1980; vigário paroquial, em Pires do Rio, de 1980 a 1981; Pároco de Sant'Ana em Anápolis, de 1981 a 1984; Pároco e depois Vigário-Paroquial em Catalão, na década de 80; vigário paroquial em Porangatu, de 1990 a 1994; vigário paroquial em Brasília, de 1994 a 1997; e finalmente em Anápolis e Assistente Espiritual das



Frei Chicão, como era carinhosamente chamado (a esquerda); e Frei João Batista Vogel, um grande pregador



Irmãs Clarissas e OFS.

Lembrado como um grande pregador, Frei João Batista Vogel dá nome à Fundação, que hoje é mantenedora das rádios São Francisco, 96 FM e Cultura, em decorrência das suas contribuições para o apostolado radiofônico. Ele fazia um programa de meditação e ao meio-dia, um de perguntas e resposta. Em pouco tempo este último se tornou o programa mais popular da emissora.

Depois de um ano em Pires do Rio, onde trabalhou na Paróquia e lecionou no Colégio e na Escola Normal, ele foi transferido para Anápolis onde, durante oito anos, serviu na equipe do Colégio

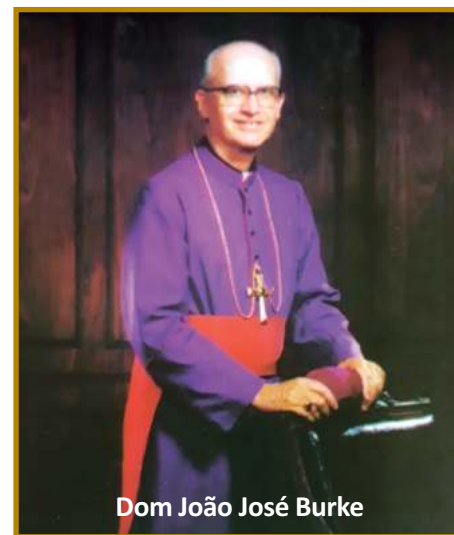
São Francisco. Durante seu turno como diretor, ganhou amplo reconhecimento como uma das distinguidas instituições educacionais no Estado de Goiás.

Ele também trabalhou em prol da Renovação Carismática Católica, promoveu grandes retiros, sempre exigente e organizado na ação paroquial-pastoral. O frade esteve à frente da Legião de Maria, na época em muita evidência, como diretor espiritual dos “prae-sidia” adulto e juvenil.





Frades Geraldo Quigley, Artur Mayer, Jayme Schuck, José Benedito Wider e Antônio Knope.  
Em pé, Anselmo Donohue



Dom João José Burke

Gentil e cavalheiro, assim é lembrado Frei João José Burke, que por mais de quatro décadas realizou sua missão no Brasil. Discreto, generoso e sincero, sua simplicidade foi marcante; e como bispo, em Miracema, no Tocantins, não foi diferente.

Serviu como padre assistente em Porangatu, de 1965 a 1967; como reitor do Seminário em Anápolis, de 1967 a 1970; vigário em Quirinópolis, de 1961 a 1975, vigário de São Francisco em Anápolis; e Vice-Custódio, de 1976 a 1978, e Custódio e superior da missão, em Anápolis, de 1978 a 1984.

Depois de um ano sabático nos Estados Unidos, Frei João José Burke foi nomeado mestre de noviços, em Catalão. Em 1995, foi sagrado como bispo coadjutor de Miracema do Tocantins. O bispo

Burke tinha 70 anos, foi frade professo por 50 anos, sacerdote por 45 anos e bispo por 11 anos.

Frei José Sullivan, se voluntariou para a missão ao Brasil em 1957, e durante muitos anos esteve em diversos ministérios e ofícios, como pároco em Anápolis, Goiandira, Goiânia e Abadiânia e também como diretor da Rádio Santana, em Anápolis. De 1982 a 1998 serviu em Anápolis, Pires do Rio, Goiânia e Araguacema. Também foi Custódio em Anápolis de 1988 a 1996 e se tornou Vigário-Provincial de 1996 a 1997.

Frei Jaime Anthony Shuck conhecido pelo seu espírito fraterno, generosidade e atenção com as Irmãs de Allegany e com o povo, é também lembrado como um engenheiro nato que ao longo da história, construiu várias obras, igre-

jas e conventos. Foi Pároco de Sant'Ana, em Anápolis, durante dois anos. Em 1945, fundou e construiu o Colégio São Francisco, em Anápolis, e se tornou seu primeiro diretor.

Ele também serviu como Delegado Provincial no período de 1955 a 1959. Durante aquele tempo empreendeu uma visita à Cristalândia. Em 1959, Frei Jaime foi nomeado Bispo fundador da Prelazia de Cristalândia, Estado de Goiás, Brasil, e foi ordenado bispo pelo Cardeal Cushing, em Boston, Mass, em 24 de fevereiro de 1959. Dom Jaime continuou sendo um grande construtor; construiu um Centro Diocesano e a Catedral, bem como numerosas escolas e igrejas na Prelazia. Em 1984, celebrou seu Jubileu de Prata como bispo.

**GENEROSIDADE**

A história nos conta que Frei Miguel (Gerzald) Henry Brennan foi pioneiro em Brasília, sendo carinhosamente lembrado como um pároco generoso, amigo das Irmãs de Allegany, fraterno, com homilias sempre coerentes e inspiradoras. Conhecido no Brasil como Frei Geraldo, ele nasceu em 1918, em Brooklyn, NY. A primeira transferência de Geraldo (Miguel) em 1947, foi para a nova missão da Província no Brasil.

Durante a primeira década, trabalhou como assistente em várias paróquias e temporariamente na educação secundária, enquanto finalizava um Mestrado em História na Universidade de São Boaventura. Voltou ao Brasil, e em 1958, tornou-se Pároco da Igreja Santo Antônio em Brasília. Depois tornou-se Pároco em Catalão, mas retornou a Brasília em 1963. Em 1972 passou um ano em Porangatu como vigário-paroquial, por questão médica retornou aos EUA.

Frei Tiago (Donald) McGeady é exemplo de superação, generosidade e educação. Soube conviver com a deficiência física de forma fraterna e persistente. Sempre respeitoso e acolhedor nos seus trabalhos, quer como professor, pois lecionou também no Instituto Franciscano, quer como vigário. A última turma



Frei Juvenal Leahy e Frei Tiago

de postulante dos Frades Menores para o qual Frei Tiago lecionou foi a de 2004. Já estava bastante debilitado, tanto da visão quanto da audição, porém, testemunhou até o fim o desejo de construir a fraternidade pela formação.

Observante da doutrina da Igreja, exímio leitor, muito crítico em suas ponderações. Gostava de esportes. Era um homem bastante observador de comunicados escritos via bilhetes. Frei Tiago foi enviado para a missão, em Goiás, em 1959. Iniciou a sua presença na cidade de Goiandira, tendo atuado na pastoral paroquial em Anápolis (Sant'Ana), Porangatu, Goiânia, Pires do Rio e Quirinópolis. Teve



Frei Miguel Brennan

longa e marcante presença na Formação dos candidatos à Ordem Franciscana e jovens frades, trabalhando em: Petrópolis/RJ; Catalão (noviciado); Anápolis (Convento São Francisco e Seminário Regina Minorum) e Goiânia.

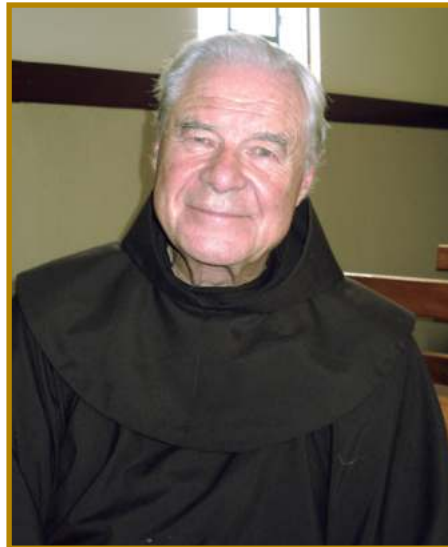


Frei Geraldo Luiz Siracuse foi grande missionário em Pires do Rio e Anápolis. Os últimos dois conventos em que viveu no Brasil foram Sant'Ana e São Francisco, em Anápolis. É lembrado como um homem de uma vida fraterna, firme e rigoroso quanto à fé. Viveu seu ministério como padre, missionário e formador de lideranças, assistente da Ordem Franciscana Secular e devoto fiel.

Frei Luis atuou nas Paróquias de Catalão, Porangatu, Brasília, Pires do Rio, Sant'Ana (Anápolis), São Francisco (Anápolis e Goiânia), onde fundou as duas Matrizes. Dentre outros feitos, trouxe para Anápolis o Instituto Secular das Missionárias da Realeza de Cristo. Foi um missionário inovador, fraterno e contente com a vida.

Frei David Jerome Babcock chegou ao Brasil como missionário em 1956. Com Mestrado em Filosofia pela Universidade de São Boaventura, lecionou no Colégio São Francisco e no São Bernardino de Siena, em Catalão. Mas a maior parte da vida de frei David foi dedicada à pastoral paroquial em Catalão, Anápolis, Quirinópolis e Pires do Rio. Além disso, prestou serviços na Pastoral da Juventude, Renovação Carismática e Pastoral da Sobriedade da Diocese de Anápolis. Foi Vigário Geral no tempo de Dom Manoel Pestana.

O frade é lembrado pela sua



Frei Davi, em sua vida contemplativa; e Frei Juvenal, com seu amor pelo Rádio

contemplação, em que nos últimos dez anos de sua vida editou dois opúsculos sobre oração baseados, sobretudo, no teólogo suíço Hans von Balthasar.

Dos seus 90 anos, 60 foram dedicados à Província do Santíssimo Nome de Jesus do Brasil. Vale recordar que, antes de ser transferido para o Convento São Francisco de Assis, logo após o Capítulo Provincial de 2013, Frei David residia no Convento Santíssimo Nome de Jesus.

Frei Juvenal Leahy chegou ao Brasil em 1960 e realizou sua missão em Anápolis, Ceres, Araguaema/TO, Goiânia, Pires do Rio, São Miguel do Araguaia, Quirinópolis, Porangatu, ora como vigário paroquial, ora como pároco, e também na Formação dos jovens frades. Foi um amoroso e dedicado assistente

espiritual da OFS; incentivador da Renovação Carismática Católica. Dedicado ao apostolado radiofônico, esteve à frente do programa de rádio "Refletindo com Maria".

O frade é lembrado também como confessor e diretor espiritual, pelo tanto que colaborou na formação humana e espiritual da comunidade de Fé nas Missões no Brasil. Sempre alegre, expressivo e disposto, mantinha vigor fraterno, orante e colaborativo. Buscou honrar e servir no Sacerdócio, na Ordem dos Frades Menores, a Igreja, e as Missões. Frei Juvenal, missionário norte-americano, foi um homem de paz, devoto da Virgem Maria, sacerdote que rezava a Missa e celebrava a Eucaristia não somente com o povo, mas, acima de tudo, rezava cada momento por ele.

**BRASILEIROS**

Frei Deusdet Borges de Castro nasceu em Caiapônia, em Goiás, onde foi batizado na Paróquia Divino Espírito Santo. Estudou no Colégio São Francisco de Assis, em Anápolis, no 1º e 2º Anos do Ensino Médio, e o terceiro ano foi realizado no Seminário Santo Antônio, em Agudos, em São Paulo. O noviciado foi realizado em Rodeio, em Santa Catarina, onde recebeu os primeiros votos. Fez sua Profissão Solene na Igreja Matriz São Francisco de Assis, em Anápolis, no ano de 1977, e foi ordenado sacerdote no ano de 1979, na cidade de Jataí por dom Benedito Cósia, OFM, bispo daquela Diocese.

Seu primeiro trabalho foi em Cristalândia, no Tocantins como vigário Paroquial, depois atuou em Catalão como vigário e nas rádios, em Quirinópolis como vigário paroquial. No Seminário Regina Minorum e no

Noviciado, administrou as fazendas. Em Araguacema, no Estado do Tocantins, foi pároco e guardião. Também atuou em Palmas, Porangatu, Goiânia, e Pires do Rio. Seu último trabalho foi na Paróquia Sant'Ana, em Anápolis, como vigário paroquial. Homem de profunda simplicidade, de inspiração missionária e de desejo de uma sociedade justa e sem miséria. Toda a sua vida foi de disposição em servir às necessidades da Província e da Igreja.

Frei Paulo Henrique Neves Brito nasceu em 1978, em Anápolis. O noviciado foi em Catalão, assim como a primeira Profissão, em 2007; sendo a Profissão Perpétua, em 2013, na cidade de Anápolis. Sua Ordenação aconteceu em 2014. A adolescência foi marcada pelos estudos e pela participação na Paróquia de Sant'Ana. Nesta Comunidade de Fé, Frei Paulo Henrique foi membro ativo do Grupo JUTA – Jovens Unidos

Trabalhando com Amor. No ano de 2002, ele se licenciou em Letras pela UniEvangélica.

Frei Paulo Henrique iniciou seu Postulantado na Ordem dos Frades Menores em 2005. Como religioso, professando a Regra e Forma de Vida Franciscana, serviu a Província como Assistente Espiritual da Pastoral da Saúde, no Hospital das Clínicas, em Goiânia; Animador Vocacional Local, em Goiânia, em 2008 e 2009; foi Assistente da Ordem Franciscana Secular, em 2010. Nesse período, ele se graduou em Filosofia e Teologia, pelo Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás – IFITEG.

Após seus estudos em Goiânia, Frei Paulo Henrique serviu a Igreja de Roraima, Anápolis (Região do Filostro), Araguacema, no Tocantins; Pires do Rio, Paróquia São Francisco de Assis, em Anápolis, sendo as três últimas localidades como sacerdote.



Frei Deusdet de Castro e Frei Paulo Henrique Brito foram dedicados à missão evangelizadora da Província

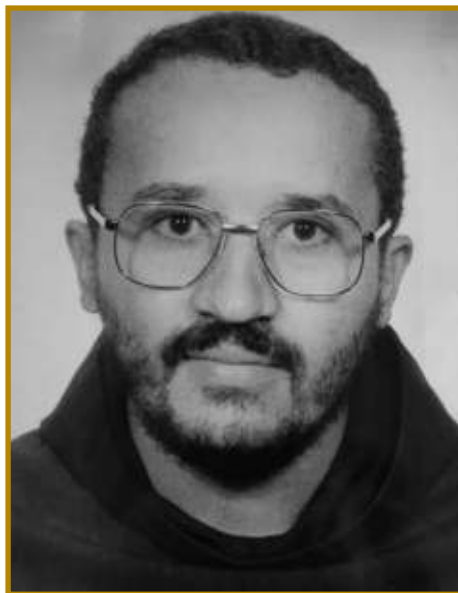


Frei Wagner Goulart Dias Bastos, nasceu em Anápolis, e foi diretor do Colégio S. Francisco, em 1982; e da Escola Santo Antônio, em Brasília nos anos de 1985 e 1986. Ele é lembrado como um padre exigente e crítico, mas ao mesmo tempo atencioso e fraterno. Lutador pela educação do povo jovem, entrou para a Ordem em 1976, professando os votos perpétuos no dia 29 de julho de 1980.

Ele foi ordenado sacerdote em 1981 e entre os anos de 1989 a 1992 cursou Pedagogia, em Anápolis. Faleceu dia 11 de julho de 1996. Frei Wagner Bastos foi batizado na Paróquia de Sant'Ana, por frei Edmundo. Tendo ingressado na Ordem dos Frades Menores, fez seu Postulantado no Convento de Sant'Ana; o Noviciado em Rodeio(SC), com Frei Santana e Frei José Afonso.

Em 1987, foi vigário paroquial em Pires do Rio, quando, no fim do ano, foi eleito Coordenador da Rede Escolar Franciscana, se dedicando à Pastoral Educacional e à organização da Rede até 1988, quando foi nomeado Ecônomo e Secretário Custodial, cargo que ocupou até 1994. Entre os anos de 1992 a 1994, frei Wagner Bastos foi Guardião e Mestre de Postulantes no Seminário Regina Minorum. Sua espiritualidade, sua visão franciscana, suas palavras e ideias colaboraram bastante para o processo de autonomia da então Custódia.

Outro frade brasileiro, lem-



Frei Antônio Santana Rêgo



Frei Wagner Goulart Dias Bastos

brado como trabalhador, falante, atencioso e pontual foi Frei Antônio Santana Rêgo. Sempre muito alegre, brincalhão e esforçado, fez o Noviciado em 1976, em Rodeio(SC); em 1977, iniciou os estudos em Petrópolis (RJ). No ano de 1982, Frei Santana trabalhou, como coadjutor, em Pires do Rio; em 1983, foi transferido para Goiânia, Casa São Boaventura, como mestre dos filósofos e membro da equipe de pastoral vocacional.

No ano de 1984, Frei Santana foi transferido para o Convento São Francisco de Assis, em Anápolis (GO), atuando como membro do programa de formação, professor do Colégio São Francisco de Assis, e cronista do Convento. Em 1985, Frei Santana atuou ainda como tesou-

reiro geral da REF e Diretor do Colégio São Francisco. No ano de 1986, prestou mais um serviço à Província, agora como Assistente Espiritual da Ordem Franciscana Secular – Fraternidade Santo Antônio.

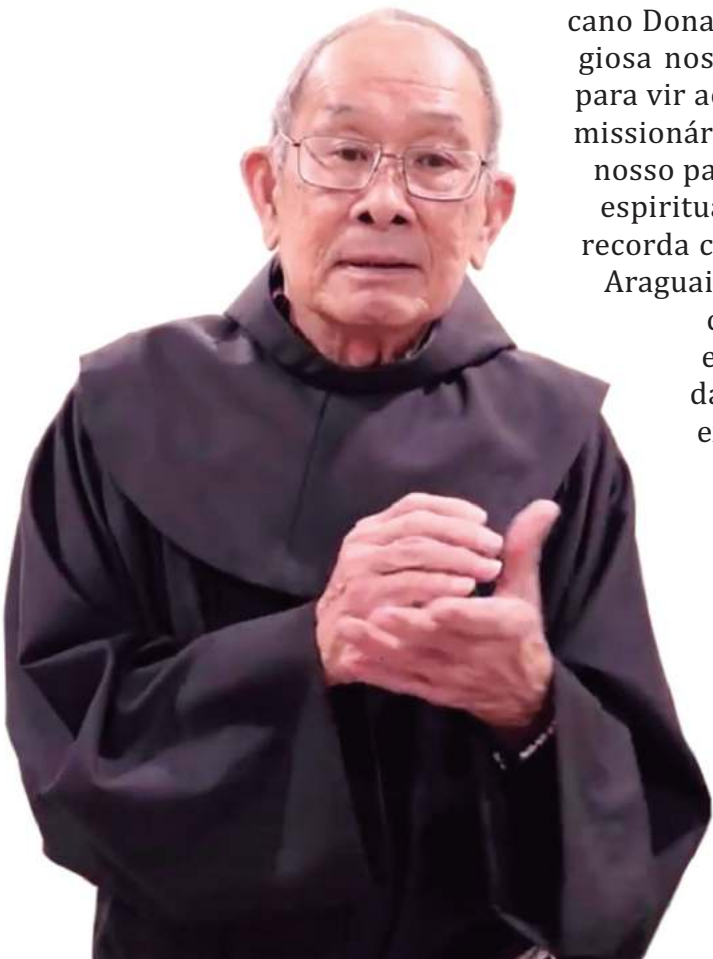
No ano de 1987, foi transferido para o Seminário Regina Minorum onde trabalhou como mestre de Aspirantes e Postulantes, vigário conventual e cronista do Seminário, e membro da Rede Educacional Franciscana, além de animador do Conselho Inter-Provincial de Missão e Evangelização. No ano de 1988, Frei Santana iniciou os estudos em Psicologia e trabalhou no Conselho Inter-Provincial de Missão e Evangelização. Faleceu no dia 19 de março de 2003, em Anápolis.

ENTREVISTA

# FREI DONALD CHIN CELEBRA OS 80 ANOS DA CHEGADA DOS FRADES

**A**s raízes franciscanas têm um frade missionário que, aos 83 anos, celebra com os brasileiros as oito décadas da Província. É o jamaicano Donald Chin, filho de pais chineses, e que fez sua formação religiosa nos Estados Unidos. Foi justamente lá que recebeu o convite para vir ao Brasil. Inicialmente, o frade havia sido convidado para ser missionário na Bolívia, mas recusou o convite; e, em 1968, chegou em nosso país, primeiro em Belém, depois Brasília e Anápolis. Com uma espiritualidade profunda e um senso de responsabilidade e missão, recorda com carinho quando morou por oito anos em São Miguel do Araguaia; e se alegra em fazer parte da história dos franciscanos no coração do Brasil. “Precisamos de muita oração, fé, garra e espírito de pobreza e de serviço, isso é fundamental. Nós herdamos a religião, mas a fé é consequência do nosso contato e experiência com o Sagrado; e quem tem fé tem religião”, des-

**“RECORDO COM MUITO  
CARINHO DE SÃO MIGUEL  
DO ARAGUAIA. EU MAL  
FALAVA PORTUGUÊS.  
FIQUEI POR OITO ANOS E  
ADOREI AQUELE LUGAR”  
FREI DONALD CHIN**





**Onde o senhor nasceu? Como foi o primeiro contato com os frades franciscanos e por que decidiu seguir a vida religiosa?**

Eu nasci na Jamaica, mas meus pais eram chineses. Terminei o *high school* em 1955, e aconteceu que logo depois os franciscanos estabeleceram uma paróquia bem pertinho da minha casa, e comecei a frequentar. Era um local bem simples. Os frades me impressionaram muito pela sua dedicação e simplicidade. Fiquei muito amigo deles. Queria ser missionário, mas não queria ser Jesuíta. E o modo de vida dos franciscanos me tocou.

**O senhor se recorda como se deu o convite para vir ao Brasil?**

Fiquei nove anos nos Estados Unidos fazendo Noviciado, estudando Filosofia e Sociologia. Fui convidado para ir à Bolívia, mas desisti. Tinha um colega, Frei Carlos Milan, que morava no Brasil e me convidou. Eu topei. Cheguei aqui logo depois da minha ordenação, em 1968. Não teve muitos preparativos, só tinha o desejo de ser missionários e foi isso que me trouxe aqui.

**O senhor chegou em qual cidade e em que ano?**

Cheguei em Belém, depois fui para Brasília e logo em Anápolis, para estudar português.

**Qual foi a primeira paróquia e quem eram os frades que viviam com o senhor?**

A primeira paróquia foi em Ceres, mas não me lembro muito dos frades, trabalhei com Frei Olívio, que depois se tornou bispo.

**Em quais cidades o senhor morou?**

Ceres, São Miguel do Araguaia, Jataí, Quirinópolis, Pires do Rio, Cristalândia, Brasília e um pouco em Anápolis.

**“PRECISAMOS DE MUITA ORAÇÃO, FÉ, GARRA, ESPÍRITO DE POBREZA E SERVIÇO. ISSO É FUNDAMENTAL”  
FREI DONALD CHIN**

**Quais ações missionárias que o senhor recorda com mais carinho?**

São Miguel do Araguaia, que recordo com muito carinho. Eu mal falava português, lá era muito rural, não tinha luz, água, televisão e asfalto, sofri muito para me adaptar às minhas condições físicas. Lembro de como me adaptei com a comida. Fiquei lá por oito anos e adorei esse lugar. A missão era trabalhar nas fazendas, rezar missas.

**Onde o senhor reside hoje? Qual a sua idade e como é o seu dia a dia?**

Agora estou em Brasília. Acabei de fazer 83 anos, já está na hora de aposentar. Não dou conta mais de fazer o que fazia antigamente, corria muito, hoje estou mais parado. Basicamente estou indo de casa para paróquia, da paróquia para casa; celebrando missa e atendendo o povo.

**Para o senhor, como é celebrar os 80 anos da Província?**

Oitenta anos é muita coisa; já passamos por várias etapas, vários níveis, porque antes a nossa missão era muito voltada às paróquias à zona rural; agora a maior parte é urbana; houve uma grande mudança. Precisamos de muita oração, fé, garra e espírito de pobreza e de serviço, isso é fundamental. Nós herdamos a religião, mas a fé é consequência do nosso contato e experiência com o Sagrado; e quem tem fé tem religião!



# CELEBRAÇÃO

**“ALTÍSSIMO, ONIPOTENTE,  
BOM SENHOR, TEUS SÃO O  
LOUVOR, A GLÓRIA, A HONRA  
E TODA A BÊNÇÃO. SÓ A TI,  
ALTÍSSIMO, SÃO DEVIDOS” -  
SÃO FRANCISCO DE ASSIS**



**A**o falarmos sobre Celebração dos 80 anos da presença dos frades franciscanos no coração do Brasil, nos remetemos à importância do canto na vida de Francisco, que por meio do louvor na língua dos trovadores começou a sua nova vida e foi uma das características de seu caminho rumo a Deus. “Sua boca falava da abundância do coração e da fonte de amor iluminado que enchia todo o seu interior extravasava” (1Cel 115).

O Canto de Celebração é a expressão espontânea de toda a família franciscana que, a exemplo de Francisco, expressa louvor e ação de graças, por tudo que foi construído desde a chegada dos primeiros missionários norte-americanos no Brasil, em plena Segunda Guerra Mundial, pelo Pacífico e de navio, chegando a Lima, no Peru; seguindo para La Paz; e, de avião, até São Paulo. No dia 4 de janeiro de 1944, os franciscanos chegaram a Goiás.

Ao rememorar a história, Frei Carlos Antônio da Silva, ministro provincial, destaca a coragem, o espírito missionário, a dedicação dos frades que chegaram a Anápolis depois de dois dias de viagem de trem, para conhecer as



Retiro dos frades em 2022, no Seminário Regina Minorun, em Anápolis (GO)

paróquias: Anápolis, Corumbá de Goiás, Jaraguá e Pirenópolis. “Frei Paulo Seibert retornou a São Paulo e foi sincero, mostrou a realidade e deixou a possibilidade para os frades retornarem aos Estados Unidos, caso não estivessem preparados, mas ninguém retornou”, ressalta.

Para o ministro provincial, o primeiro sentimento ao celebrar os 80 anos é de gratidão, por todos estes anos de desbravamento, presença, história, cultura, religiosidade, fé, que marcaram todas as cidades nas quais os frades realizaram suas ações. “O espírito mis-

sionário a exemplo de Jesus Cristo ao modo de Francisco. É uma memória positiva que nos orgulha do passado e nos dá esperança no futuro”, ressalta.

Fraternidade, amizade e união também são três palavras que Frei Carlos cita como fundamentais nesse momento. Segundo ele, mesmo morando em cidades diferentes, os norte-americanos mantinham os encontros, se reuniam para momentos de fraternidade, nem que fosse para assistir a um filme de slides, que era a tecnologia da época, e que eles traziam dos Estados Unidos.

Ao ser questionado sobre a importância da celebração dos 80 anos, Frei Carlos Antônio fala sobre a busca dos missionários, desde a saída dos Estados Unidos para implantar na região Centro-Oeste uma vida religiosa diferente. “Os frades andavam no meio do povo mesmo sem entender o idioma, era a comunidade que ensinava os padres a rezar em português. O projeto de vida deles era muito bonito”, elogia.

Frei Carlos Antônio também ressalta a modernidade, a inovação, a prática de sempre trazer dos Estados Unidos objetos que encantavam a comunidade, como as máquinas de datilografia, as câmeras fotográficas e muitas outras peças. “Defino a trajetória como perseverança, caminhada, busca de espiritualidade, despojamento. Eles



Sempre que os frades retornavam aos Estados Unidos compravam objetos, modernos na época, e traziam para Goiás.

queriam que o povo tivesse contato com tudo que é bonito, estruturado, valorizando a educação, a comunicação, os movimentos religiosos, a melhoria da saúde”, diz.

Em cada cidade por onde passaram, a marca dos franciscanos, para frei Carlos Antônio, foi o contato com o povo, a amizade que pas-

sava de geração a geração, a criação de projetos, ações sociais e movimentos religiosos. “O círculo bíblico, por exemplo, a formação, a informação, a comunicação por meio das emissoras de rádio. Frei Luiz Geraldo foi um grande idealizador da Ordem Franciscana Secular, da formação de leigos, do incentivo à vida fraterna”, cita.







Espírito missionário a exemplo de Jesus Cristo ao modo de Francisco de Assis

Frei Donaldo Chin, Frei Silvestre e Frei Luiz Geraldo Siracuse foram os três frades com os quais o ministro provincial Frei Carlos Antônio teve contato no início da sua formação vocacional em 1989. Ele também recorda com carinho de João José Burke, que foi o seu mestre no Noviciado. “Eu convivi com uns 30 frades americanos ao longo da minha formação. Mais intensamente com os freis Tiago, Davi e Juvenal”, recorda.

Sobre Frei Silvestre, Frei Carlo Antônio conta que era muito sincero e comunicativo, tinha muitas amizades com o povo. Visão pastoral, sempre motivando o surgimento de novas lideranças, participando e promovendo eventos para angariar fundos para a construção da igreja. “Quando os missionários vieram para o Bairro Jundiáí, os

moradores da cidade acharam que os franciscanos estavam doídos. Mas eles tinham a convicção de que queriam construir coisas bonitas. A Avenida São Francisco é uma homenagem aos frades. E eles fizeram isto, o colégio, o convento das Clarissas, a sede da Província, a igreja que foi idealizada por Frei Sebastião, que hoje é uma referência de arquitetura. É uma visão de futuro, um investimento, que surpreende a todos nós”, ressalta.

Em suas lembranças Frei Carlos ressalta a atuação do Frade João Antônio que trabalhou por mais de 20 anos como capelão nos hospitais de Anápolis. “Exemplo de dedicação. Trabalhava sozinho. Ele era um homem muito culto e ao mesmo tempo simples. O velório dele foi um dos maiores que vi; foi um frade que marcou muito



Fraternidade, amizade e união

## **MATURIDADE E VITALIDADE**

Hoje os franciscanos estão à frente de oito Paróquias, sendo elas a de São Francisco de Assis, no setor Universitário, em Goiânia; Sant’Ana, região central, e São Francisco, no Bairro Jundiáí, em Anápolis; Santo Antônio, na Asa Sul, em Brasília; Sagrado Coração de Jesus, em Pires do Rio; Nossa Senhora Mãe de Deus, em Catalão; Nossa Senhora da Divina Providência, em Araguacema; Nossa Senhora Mãe da Divina Misericórdia, em Lajeado, também no Estado do Tocantins.

Ao longo de todos esses anos, Frei Carlos Antônio cita que os frades tinham como projeto criar paróquias, movimentos, grupos, expandir a fé, em diferentes territórios, e logo em seguida, eles entregavam aos padres diocesanos, para que dessem continuidade ao projeto de evangelização. “Para mim, celebrar os 80 anos é ver que a Província hoje é marcada pela maturidade e vitalidade”, expressa.



Paróquia São Francisco (Anápolis-GO)



Paróquia Sant'Ana (Anápolis-GO)



Paróquia Sagrado Coração de Jesus (Pires do Rio-GO)



Paróquia Santo Antônio (Brasília-DF)





Paróquia Nossa Senhora da Divina Providência  
(Araguacema - TO)



Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus (Catalão-GO)



Paróquia Nossa Senhora Mãe da Divina Providência  
(Lajeado - TO)



Paróquia São Francisco (Goiânia-GO)



Frei Carlos Antônio celebra as vocações, que segundo ele são dons de Deus, e a Província tem sido abençoada. “As vocações são as promessas do futuro. É a possibilidade de continuidade dos sonhos dos missionários”, aposta. O desafio, de acordo com ele, é formar as novas gerações para que tenham novas ideias, para que celebrem com alegria o passado e que implantem o novo, como irão conduzir a província nos próximos 80 anos. “Já tenho 32 anos de Ordem, e vejo que o futuro depende das vocações. Mas Deus nos enriquece a cada dia, com as novas gerações”.

As casas de formação estão instaladas em São Bernardino de Siena, em Lageado (TO), onde acontece o Aspirantado; assim como na Fraternidade de Sant’Ana, em Anápolis. O Postulantado está na Fraternidade Santa Maria dos Anjos, em Anápolis; e o Noviciado na Fraternidade Santíssimo Nome de Jesus, em Catalão. No Seminário Regina Minorum, em Anápolis, está o Pós-noviciado.



Noviciado na Fraternidade  
Santíssimo Nome de Jesus (Catalão)



Formar novas gerações que sigam o exemplo dos primeiros frades



Sobre o Seminário Regina Minorum, Frei Carlos diz que é um espaço muito querido pelos frades, já foi um internato, muitos jovens estudaram aqui, seminário interno, e com o tempo se tornou um espaço de retiro, de formação das vocações. “Hoje temos a outra fraternidade, que se chama Convento Regina Minorum, que abriga os frades do pós-noviciado, uma arquitetura muito bonita, que simboliza um Tau, que é uma grafia em forma de cruz”, detalha.

Frei Carlos Antônio cita também o trabalho das irmãs Clarissas, que diariamente são atendidas por um frade, responsável pelas celebrações eucarísticas. No convento em frente à Paróquia de São Francisco, a exemplo de Santa Clara, as religiosas cumprem um importante papel de contemplação, além de produzir velas, hóstias e se dedicar aos trabalhos manuais. “As irmãs Clarissas ao longo dos anos têm feito parte da família franciscana e foram importantes ao longo de toda esta história”, engrandece.

Segundo o Dicionário Franciscano, as pobres damas, as irmãs Clarissas, trata-se da Segunda Ordem fundada por Francisco, tendo Clara como primeira planta e, ao mesmo tempo, fundadora, que viveria o aspecto contemplativo da vida evangélica franciscana. A Ordem nasceu praticamente com a vestição de Clara na Porciúncula, em 28 de março de 1212.





Colégio São Francisco de Assis, em Anápolis, é referência em formação educacional e vivência de valores humanos

## EDUCAÇÃO

Os frades celebram os 80 anos com três escolas em atividade, mas sabe-se que, ao longo dos 80 anos, os missionários estiveram à frente de instituições de ensino em várias cidades do Estado. Em Pires do Rio, o Sagrado Coração de Jesus, fundado em 1945, possui uma ampla estrutura física e qualidade pedagógica, oferece ensino desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Sua dinâmica educacional é pautada na filosofia franciscana, que se baseia nos princípios evangélicos cristãos, nos ideais de solidariedade humana e na preparação do educando para o livre exercício da cidadania, observando os fins da Educação prevista na legislação.

Localizado em Brasília, o Colégio Santo Antônio (CSA) foi construído em 1961, no ano seguinte à inauguração da Capital Federal. Sob a responsabilidade dos Frades Franciscanos da Ordem dos Frades Menores, a instituição se caracteriza por aliar a prática pedagógica à formação integral, pautada nas virtudes humanas, cristãs e franciscanas, primando pela qualidade, eficiência e inovação nos processos educacionais. Desde a sua criação, investe continuamente na ampliação do espaço físico e na capacitação dos profissionais pedagógicos e administrativos, proporcionando condições favoráveis ao aprendizado e à formação integral do estudante.

O Colégio São Francisco de Assis conta com uma estrutura física moderna, distribuída em 93

mil metros de área, no Bairro Jun- diaí. Trata-se de um complexo físico muito bem projetado para atender desde as necessidades da Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II até o Ensino Médio. Ótima estrutura esportiva, duas quadras poliesportivas, um ginásio esportivo, uma piscina infantil, sala de Judô e Ballet. Com o objetivo de proporcionar aos alunos uma excelente formação educacional e vivência de valores humanos, cristãos e franciscanos, o CSFA oferece diversos projetos e ações.

Ao analisar as escolas nesse momento de celebração, o ministro provincial Frei Carlos Antônio destaca que a educação franciscana é um grande diferencial, “é a valorização da vida, dos princípios, é uma educação integral, formando gerações de futuro”.





**Colégio Santo Antônio (Brasília)**



**Colégio Sagrado Coração de Jesus (Pires do Rio)**



**Jogos da Rede Educacional Franciscana (REF), em 2022**



**Mostra Ciêntífica que reuniu os alunos dos três colégios**

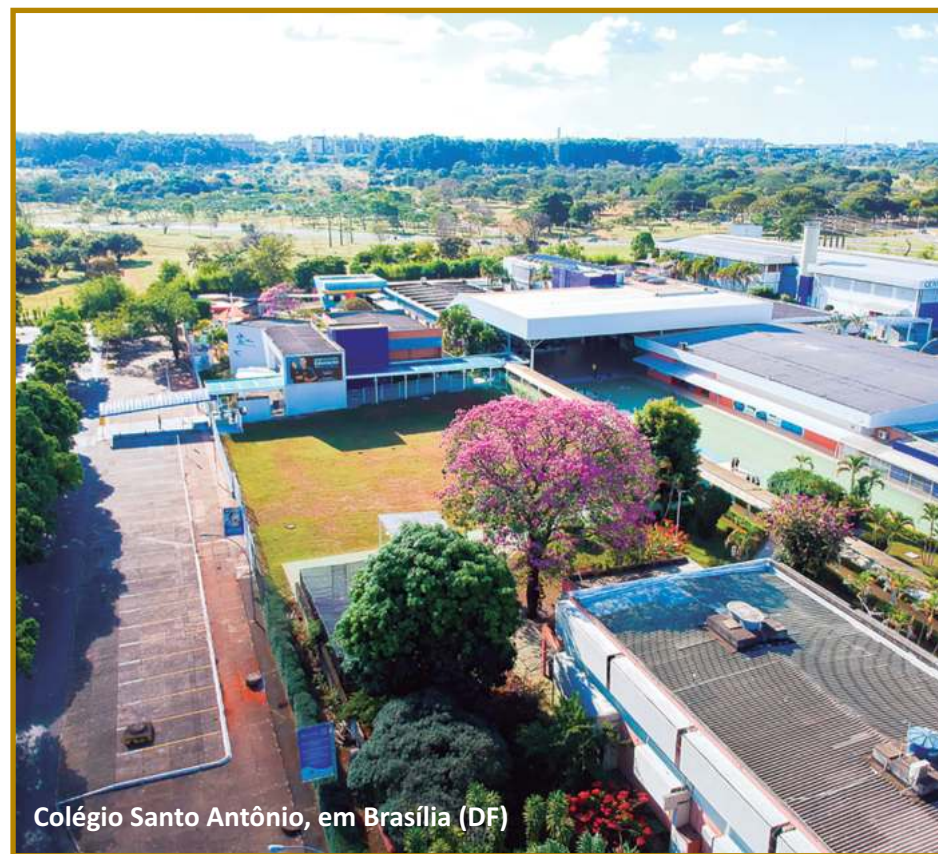


**ORGULHO**

Frei Flávio Nolêto diz que a Rede Educacional Franciscana (REF) foi um grande sonho desejado pelos Frades e pelas Irmãs Franciscanas de Allegany. “Graças à Assembleia dos Frades, acontecida em outubro de 2012, decidimos implantar a REF com um convênio com a Rede Bom Jesus, de Curitiba, um grupo dos Frades Menores do Paraná que já tinha unidades em São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Santa Catarina”, detalha.

Em sua avaliação, a grande riqueza que a REF trouxe da Rede Bom Jesus foi o Projeto Virtudes e Atitudes que trabalha uma virtude franciscana por série. “Essa novidade enriqueceu nossos educadores e alunos para compreender a riqueza franciscana no processo educativo”, diz. Sobre o desafio da implantação, ele pontua que foi transformar as unidades escolares em um lugar de ensino, aprendizagem e evangelização, “o que foi acontecendo a cada ano, em que os professores foram formados para educar os alunos para a Paz e o Bem”.

De acordo com Frei Flávio Nolêto, um processo que acontece constantemente é a inserção de conteúdos, experiências, diálogo, escola e família, projetos e



atividades interativas com a comunidade, com os necessitados, doentes, idosos e crianças carentes. “Ações que demonstram que educar vai além da sala de aula, perpassa nossas casas, lugares de fé, adentra espaços do cuidado e chega até a universidade, ambiente desejado pelos nossos educandos. Mas antes da faculdade é necessário formar a pessoa humana para que no futuro seja um profissional capaz de fazer um mundo melhor, humano, cristão e franciscano”, analisa.

O frade sente orgulho da Rede Educacional Franciscana, “de levar uma educação de qualidade e integrada com os desafios que o mundo pede”. “Formamos cidadãos críticos e capazes de transformar o mundo. Muito temos para caminhar, pois o que fizemos comprova que a educação transforma a si mesmo, o mundo e traz a paz e o bem a quem de boa vontade deseja aceitar. Oferecemos portanto tudo isso em equipe, em união com Deus e os irmãos que são os educadores da fé”, diz.



## EDUCAÇÃO HUMANA

Frei Alex Oliveira Almeida, coordenador da REF, neste ano em que a Província celebra os oitenta anos da chegada dos frades norte-americanos, diz que a Rede Educacional Franciscana tem como missão oferecer uma educação humana e cristã, trabalhar os valores necessários para a vivência como irmãos e irmãs, integrados a toda criação.

“Durante toda a história da REF, nossas escolas formaram pessoas muito bem colocadas na sociedade, e hoje continua formando as crianças e os jovens diante dos desafios contemporâneos”, elogia.

Ele cita projetos desenvolvidos pela REF, dentre eles, a Jornada de Formação Pedagógica dos professores; a Semana de Combate à Violência Contra a Mulher; as homenagens às mães e aos pais; a Campanha do Setembro Amarelo; Passeio Ciclístico; Olimpíadas internas e participação em olimpíadas externas; Mostra do Conhecimento; Mostra Científica; participação em feiras nacionais; Projeto Virtudes e Atitudes, Jogos Franciscanos da REF; e muitos outros.

Nascida do sonho dos missionários norte-americanos, as Escolas Paroquiais foram criadas em muitas cidades do Estado, como obras missionárias de acolhida,



Equipe da REF durante Mostra Científica, em Anápolis (GO), em 2022

educação, evangelização e integração social de crianças e jovens de diferentes níveis sociais. As escolas ofereciam não só a formação pedagógica, como também a cristã-fran-

ciscana, a prática de esportes, música, teatro, a formação para a cidadania e vivência dos valores e virtudes, tudo isso unido ao ensino científico, filosófico e religioso.

**SAÚDE**

Segundo o relato histórico de Frei Alexandre Wyse, ao sentir a necessidade de oferecer serviços médicos para indigentes, no ano de 1954, Frei Bernardo com a ajuda de leigas assumiu a responsabilidade de uma clínica infantil, que funcionava também com o apoio da Legião Brasileira de Assistência. A FASA (Fundação de Assistência Social de Anápolis) também deve ser destacada, pois foi ela quem projetou a Santa Casa de Misericórdia. As irmãs de Allegany foram convidadas a administrar o hospital.

Dom Fernando, no dia 31 de maio de 1961, benzeu o primeiro pavilhão, então batizado com o nome de Menino Jesus. Um segundo pavilhão foi inaugurado pelo bispo de Anápolis, Dom Epaminondas José de Araújo, no dia 26 de fevereiro de 1968, com o nome de Hospital Infantil Frei André.

Embora assistida pelos padres capuchinhos, a Fraternidade fundada entre os hansenianos de Anápolis está ligada à história da então Custódia, pela presença das irmãs Franciscanas de Allegany, que moravam na Vila São Francisco com os portadores da doença. A partir de 1966, as irmãs visitavam os doentes, para ajudá-los de forma espiritual e com doações. “Na sua pobreza e no seu so-



frimento, santamente aceito, os membros da Fraternidade, chamada de Ordem Terceira (hoje Ordem Franciscana Secular), descobrem o segredo da alegria e união com Deus, pelo espírito de São Francisco de Assis. Era uma demonstração de amor ao próximo e de gratidão”, narrou Frei Alexandre.

Frei Carlos Antônio ressalta que o atendimento de saúde à comunidade, por meio da Santa Casa de Misericórdia, nos dias de hoje, é o resultado do que os frades e as irmãs de Allegany construíram ao longo das décadas. “Irmã Rita é uma pioneira, uma freira que se formou em Medicina, imagina como foi o



Visita do então ministro geral Michael Perry, à Santa Casa, em Anápolis (GO)

seu desafio, assim como a Irmã Aldenir, e muitas outras que viveram suas vidas à saúde, à dedicação aos mais pobres. A Santa Casa é uma referência em maternidade de alto risco com suas unidades de terapia intensiva. O atendimento à saúde é um grande orgulho dos frades”, cita.



## ACÇÕES SOCIAIS

Fazendo-se irmão de todas as coisas criadas, São Francisco se tornou testemunha da Fraternidade de todos os filhos de Deus. A fraternidade se tornou símbolo da família que ele quis chamar de Ordem dos Frades Menores. Segundo o Dicionário Franciscano, o dinamismo e os componentes estruturais se qualificam em virtude do objetivo a que se propõe e da função confiada ao que tem o encargo de guardar a ordem e o bem comum a todos.

Ao chegar na região Centro-Oeste, os frades buscaram desenvolver ações sociais nas comunidades onde estavam instalados. Para citar apenas alguns destes trabalhos, recorda-se da Hospedaria Santa Clara e São Francisco, que alojava pacientes de outras cidades, que buscavam atendimentos na Santa Casa; criada na década de 90. A princípio foram aproveitadas as dependências da antiga marcenaria dos frades.

Criada em 2002, a Casa Bethânia, que ainda hoje realiza um importante trabalho com os portadores de HIV, um serviço dedicado aos mais necessitados, que tem as Irmãs da Divina Misericórdia à frente.

Ainda ao longo da história é importante destacar a criação da



Irmãs da Divina Misericórdia com então ministro geral Fr. Michael Perry

creche, por Frei Juvenal Leahy, situada à Rua Joaquim Propício de Pina, no Bairro Jundiá; o atendimento às pessoas em situação de rua, que contava com o apoio de uma rede de voluntários, que recebeu o nome da Casa da Solidariedade, junto à Paróquia Sant'Ana; o atendimento aos dependentes químicos, o Oásis São Francisco, e outros projetos em parceria com instituições e voluntários; ações de assistência aos doentes; a alfabetização de adultos; campanhas para ações específicas que vão ao encontro das necessidades daqueles em situação de vulnerabilidade social. Uma missão que

se fez presente em todas as cidades pelas quais os frades passaram e ainda hoje em seus campos de atuação.

Na dimensão cultural, os frades hoje mantêm o Teatro e Museu São Francisco, em Anápolis; a Chácara Irmão Sol; e o Espaço Regina Minorum, em Anápolis. São importantes movimentos de Assistência Espiritual, a Ordem Franciscana Secular (OFS), JUFRA (Juventude Franciscana), o convento das Irmãs Clarissas, em Anápolis e Brasília; as Irmãs Franciscanas da Divina Misericórdia; Irmãs Catequistas da Visitação e o Instituto Realiza de Cristo.



Os frades continuam em Missão, assim como os norte-americanos, agora na Índia, na África, na Terra Santa e na Amazônia



## TEMPO DE GRAÇA

Pároco de Sant'Ana, nesse tempo de celebração dos 80 anos, Frei Wanderley Carvalho do Couto recorda as quatro décadas em que está com os frades. "Tive a graça de conhecer vários norte-americanos. O primeiro deles foi João Francisco Granahan, da turma Pioneira, dos que chegaram em 1943", cita. O frade se lembra também do irmão Frei Valeriano Vanderchack, a quem define como "um cozinheiro muito prendado". Ele foi seu vice-mestre durante o Noviciado. "Muito simples, humano e bom", acrescenta.

Para Frei Wanderley do Couto foi uma grande graça a convivência, em Porangatu, no seu primeiro ano como padre, com Frei Celso Hayes, também da turma pioneira. "Ele já estava com a idade avançada, mas com uma pregação vigorosa, que testemunho maravilhoso, que carinho com o povo", relembra. Ao sair do Norte e ir para Catalão, fala sobre as boas lembranças de Frei Beraldo Hanlon, que chama carinhosamente de "nosso cantor". Sobre Frei Chicão, diz: "não poderia ter sido uma graça maior ter convivido com ele, ter saído para rezar nas casas, viajando para algum distrito, dirigindo para ele, aprendendo seu jeito de lidar com o povo. Que ho-



Frei Wanderley ressalta simplicidade e humildade dos norte-americanos

mem tão amado, tão sério e engraçado ao mesmo tempo".

Quando estudava Teologia, em Goiânia, morou no convento com Frei Antônio Knopke, também da turma fundadora. "Ele era capelão de hospital, visitava os doentes, uma pregação curta e escrita no papel. Também convivi com Frei Beraldão, engraçadíssimo, era uma piada, desajeitado", brinca.

Mais recentemente, Frei Wanderley do Couto esteve mais próximo e por mais tempo com os freis Juvenal, Davi e Tiago, em Anápolis. "Grande lição de vida. Grata lembrança vou sempre ter desses homens com os quais eu pude compartilhar um pedaço da

minha vida, louvo e agradeço a Deus por ter os conhecido", elogia.

Frei Wanderley Carvalho do Couto enfatiza que a Paróquia Sant'Ana participa da celebração dos 80 anos de forma muito especial, pois foi uma das quatro assumidas desde a chegada dos missionários. "Ela também foi sede do Comissariado, a primeira matriz e também a primeira capela do município", aponta.

Atualmente, consta na estrutura da de Sant'Ana a Capela Nossa Senhora Aparecida. "As festas das padroeiras se tornaram movimentos religiosos bonitos que atraí fiéis, motiva as famílias, em uma atuação muito bonita da

O pároco cita os projetos sociais que já foram desenvolvidos pela Paróquia de Sant'Ana, ao longo das décadas, como a Creche Célula Viva e a Casa da Solidariedade; ressalta que hoje há muitas ações sendo realizadas pelos movimentos, pastorais e em parceria com a Fundação Frei João Batista Vogel. "São experiências cada vez mais fortes e bonitas no meio do povo", ressalta.

Sobre as perspectivas futuras da Província, Frei Wanderley do Couto diz observar que tem visto um forte desejo dos frades em dar continuidade à história construída pelos missionários norte-americanos e cita a ação pastoral em Lajeado, nas proximidades de Palmas, no Tocantins, instituída há poucos anos. "Uma paróquia pequena, mas um lugar vibrante, povo sedento, que precisava ser pastoreado. Tive a experiência de estar lá nos três primeiros anos, uma graça muito grande", reconhece.

O frade diz que observa grupos de jovens que manifestam uma vibração pela Vocação. "Fico muito agradecido a Deus, que tem mandado vocação para nós, pois os frades mais jovens precisam dar continuidade, seguir adiante o sacrifício da vida e mostrar que estão felizes. A nós cabe abrir o espaço a eles e acolher as novas vocações. Que o modo de vida e missão seja inspirador para essa turma jovem", pontua.

## LEMBRANÇAS

Em Pires do Rio, como pároco, Frei Renildo Cirineu fala sobre lembranças, gratidão e esperanças no futuro da Província. Com orgulho, ele mostra a foto (ao lado) que guarda com carinho. "Quando entrei na Província, conheci os americanos missionários e são pessoas fantásticas, exemplos de fé e humanidade. Conheci o frei Davi, o Frei Beraldo, o Frei Juvenal, Frei Geraldo Syracuse, Frei Edmundo Fox e Frei Chicão. Essa foto foi tirada no primeiro ano da minha formação no Seminário Regina Minorum, em 2001. Uma lembrança fantástica de frades que não estão mais conosco. Eles tinha uma alegria tão grande, que animava a vida da Província. Temos muita gratidão por eles", elogia.

Ao longo de todos estes anos, a paróquia de Pires do Rio desenvolve importantes projetos sociais. Atualmente, 'Educar para a vida', trabalha com crianças carentes. Segundo Frei Renildo Cirineu, há momentos de evangelização, oração e catequese, reforço escolar e lanche. O frade cita o Co-



légio Sagrado Coração de Jesus, que é assistido por um frade e que participa ativamente das atividades paroquiais. Somado a isso, frei Renildo Cirineu destaca os importantes movimentos e pastorais, a exemplo da Catequese, Noivos, Ministros da Palavra, Batismo, Terço dos Homens, dentre outros.

Um programa diário é transmitido pela Rádio Corumbá, o que remete ao apostolado radiofônico iniciado ainda com Frei João Batista Vogel e outros frades, quando chegaram em Anápolis. "No ano passado instituímos o movimento Irmandade do Santíssimo Sacramento; e também a Pastoral Social encarregada de fazer as visitas aos idosos, doentes e necessitados, onde levamos cestas básicas e fazemos oração. E instituímos o grupo de motociclistas Asas de São Miguel, que é uma extensão da pastoral social", detalha.



## PRESEÇA MARCANTE

Frei Edgar Alves, que nesse tempo de celebração está como pároco em Brasília, expressa que a presença dos frades na região é marcante. “Estamos aqui desde o início. A influência dos americanos foi muito forte na cidade. Tiveram um trabalho muito intenso. Eles cuidavam da Missa em inglês, tinham muito trânsito entre as Embaixadas, realizavam um trabalho grande com a formação e evangelização. Eles recebiam os devotos de Santo Antônio de diferentes regiões”, conta.

Ele destaca os trabalhos do Frei Dionísio, irmão leigo “que tinha um bom relacionamento com as embaixadas, militares, acolhia as pessoas e os devotos com carinho e amizade”. Frei Edgar Alves cita as contribuições também do Frei Beraldão, que além da ação franciscana atuava na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

O pároco ressalta a amizade dos norte-americanos com os padres diocesanos, que se confessavam com eles. “Eu analiso que a importância dos frades foi mostrar essa simplicidade franciscana, humildade herdada pelo nosso seráfico pai São Francisco, aqui na cidade de Brasília”, enfatiza.

Frei Edgar Alves diz ainda

que os frades estão em uma região de Brasília próxima a outras paróquias. “Nos destacamos pela devoção a Santo Antônio, pela distribuição do pão e pelo olhar carinhoso para os pobres. Esse sempre foi o serviço que se destacou aqui no Santuário Santo Antônio. Em especial aquele pobre que está nas ruas. Os frades sempre ajudaram de muitas formas”, acrescenta.

O pároco cita ainda o trabalho integrado com o Colégio Santo Antônio, todas as campanhas e

ações sociais que são realizadas em conjunto, como as gincanas, os projetos de arrecadação de alimentos, brinquedos, roupas, que são doados aos necessitados, às instituições e às creches.

“Nós também distribuimos 150 cestas mensais para aqueles que são cadastrados. Durante o ano fazemos campanhas para abrigos, associações, arrecadamos roupas e mantimentos. Na Festa de Santo Antônio, temos o tradicional almoço com a comunidade carente”, conta.



Frei Edgar Alves ressalta que os frades são respeitados em todas as cidades

## EXPERIÊNCIA

Natural da cidade de Anápolis, Frei Lucas Expedito está há um ano como pároco de Araguacema e também como guardião da fraternidade em Lajeado (TO). “A experiência daqui é totalmente diferente do que temos nas outras regiões. Trabalhamos em assentamentos e nos deparamos com uma comunidade muito humilde e muitas vezes com altos índices de analfabetismo. Em alguns momentos, na Celebração da Eucaristia, temos que ajudar os fiéis com a leitura e com os cânticos”, detalha.

Ele demonstra a satisfação de fazer florescer o dom da sua vocação em Araguacema, que dista 981 quilômetros da sede da Província, em Anápolis. “Tenho gostado muito desta experiência, em que me sinto útil, validado, cuidado, desafiado, em meio às minhas limitações. Estou feliz em contribuir com a província estando aqui. Sinto a mão amorosa e cuidadosa de Deus em minha vida”, ressalta.

A Região Norte é uma realidade missionária, na avaliação de Frei Lucas Expedito, a qual os frades americanos fizeram história na vida do povo. “A forma cativa de estar com eles, marcou muito a comunidade de Araguacema”, elogia. Ele cita Frei Rosário, um



Pôr do Sol em Araguacema (TO)

enfermeiro, que fazia atendimento de saúde. Ele também pescava e distribuía os peixes às famílias necessitadas. De Frei Inácio, ele revela que até os protestantes mais antigos têm uma história bonita com ele, por ser presente na vida das famílias, sua atitude de cuidado.

Frei Lucas Expedito conta que já havia feito alguns estágios pastorais na região. Apesar da distância do convívio familiar, da Província e dos amigos, o carinho do povo supre as ausências. “Isso ameniza a saudade”, revela.

Ele diz observar o quanto o povo é sedento de cuidado e aten-

ção. “Aqui é preciso estar atento, há lideranças locais que precisam da nossa instrução, formação e informação”, descreve.

Ele recorda de sua experiência junto a alguns frades americanos e diz que por morar em Anápolis teve muitas ocasiões em que esteve com eles. “No convento Sant’Ana tive a experiência de conviver com Frei Davi e com Frei Luiz Geraldo, os quais foram marcantes; o primeiro pela espiritualidade e o segundo pelo bom humor sempre”, recorda com carinho. “Se não convivíamos na mesma casa, eles eram os professores que tínhamos. Uma experiência bela de perceber o outro, de ver a dedicação na oração, na vocação, no estudo e na vida fraterna, sempre muito marcantes”, conta.

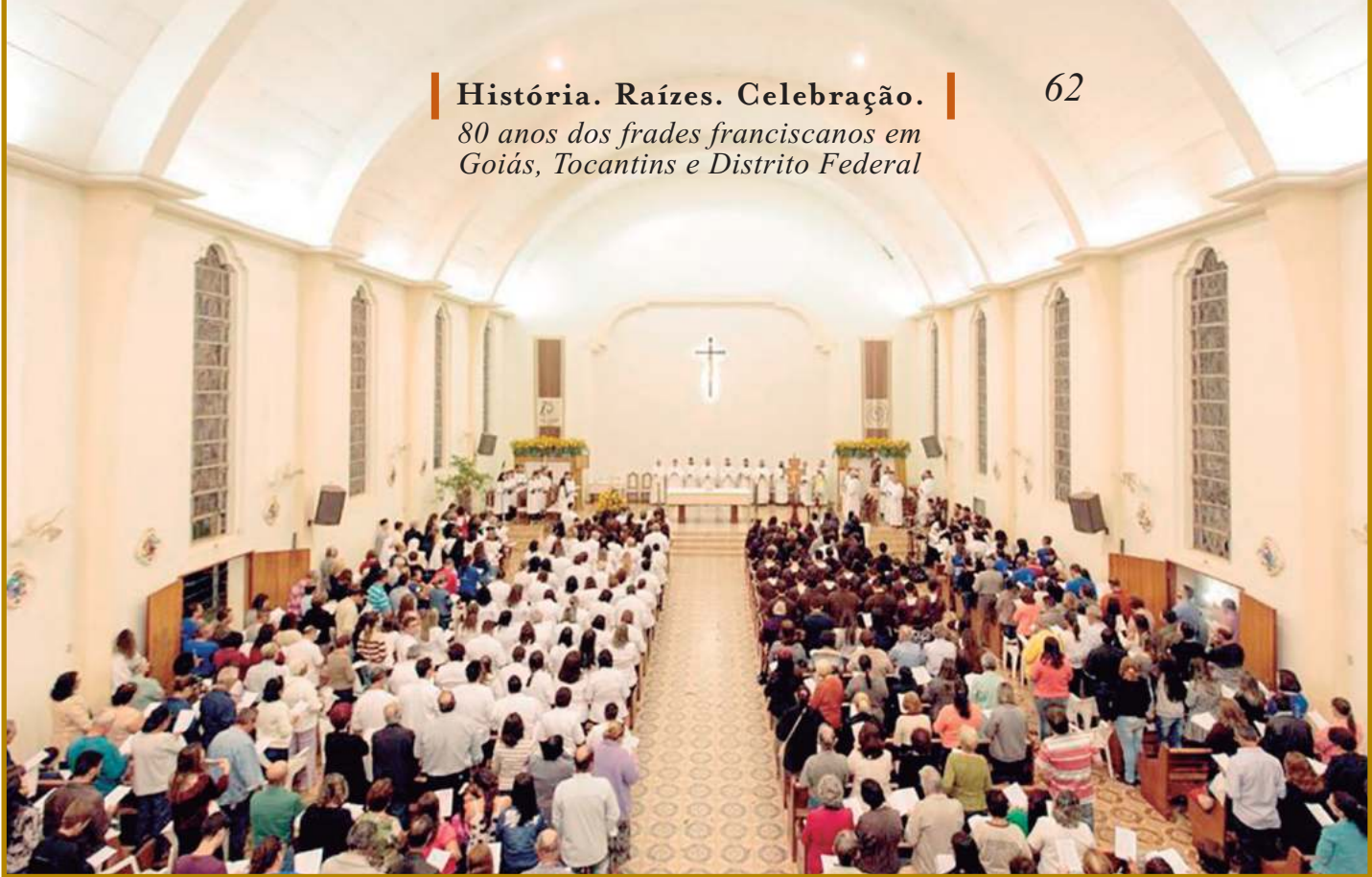
O pároco cita a sua alegria em comemorar os 80 anos da chegada dos frades missionários. “Mesmo sendo jovem, me sinto parte dessa história, que é fruto daqueles que semearam lá atrás. Sinto-me importante e responsável também por semear.

“Que Deus possa nos dar força e sabedoria para assumir com carinho a cada uma das frentes missionárias que a Província tem, e que o carisma franciscanos nos renove a descobrir sempre o amor que não é amado. E levar a todos que necessitam: a paz e o bem”, reafirma.





Em Araguacema, no Tocantins, o Sacramento do Batismo, a devoção Católica e a beleza natural da região que encantam



Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus, em Catalão (GO), conta com 12 comunidades rurais e 12 dentro da cidade

## **SIGNIFICADO**

O pároco Frei Marco Aurélio da Cruz ressalta que a ação franciscana em Catalão é muito significativa. Com a chegada dos missionários franciscanos toda a evangelização da cidade ficou a serviço dos norte-americanos. Logo que a cidade se expandiu, as novas paróquias foram criadas a partir da Nossa Senhora Mãe de Deus. “A ação evangelizadora é muito importante, justamente porque os frades estão em uma paróquia tradicional. Ela é referência na evangelização, nos diversos aspectos como a catequese, a

ação sacramental, de grande parte das famílias da cidade”, pontua.

Nos dias atuais, ele ressalta que a ação está fortemente vinculada ao apostolado radiofônico, por meio da Rádio Cultura, com toda a sua programação que é ouvida pela cidade como um todo. “Uma rádio que não se posiciona diante das discussões políticas da cidade, sendo uma emissora neutra, que tem uma ação evangelizadora com seus programas religiosos e a transmissão da Missa aos domingos, que chegam às comunidades rurais”, elogia.

Frei Marco Aurélio cita também o trabalho da paróquia e a ação evangelizadora paroquial

que se estendem por uma grande extensão, sendo 12 comunidades rurais e 12 na cidade. Todas elas são atendidas pelos frades.

Ele elogia a ação ministerial leiga, em Catalão, a qual ele denomina como “significativa com vários ministérios exercidos, como catequese, Ministros Extraordinários da Palavra, da Eucaristia, das Exéquias, da Esperança, Coroíhas”, para citar apenas algumas.

“Diversas atividades que exercitam com os frades. Eu diria que a grande ação evangelizadora se dá na ação sacramental, com Missa diária, com batizados, celebração dos casamentos, da catequese de crianças e adultos”, detalha.



O pároco cita que a ação social da paróquia em Catalão acontece em parceria com a Pastoral da Criança, que atende e acompanha as famílias carentes. São muitas famílias assistidas e acompanhadas. Frei Marco Aurélio cita também a Pastoral Carcerária, que faz o trabalho de assistência jurídica e também com as famílias, assim como a evangelização; e envolve outras paróquias. Há também ações sociais pelas quais diversas comunidades, juntamente com os Vicentinos, assistem as famílias por meio do cadastro daquelas em vulnerabilidade social. Elas recebem cestas básicas, medicamentos, atendimento médico. Além das ações promovidas pelas pastorais e grupos da igreja.

Sobre a celebração dos 80 anos, Frei Marco Aurélio ressalta que a vinda dos missionários na década de 40 para o Brasil foi algo ousado, pois se desprenderam de toda a estrutura em que viviam para em um período de Guerra, acolher uma nova realidade de cultura e de igreja. “Chegaram aqui com uma grande disposição de se doarem, trabalharem, de fazer aqui de Goiás sua pátria. Nós vemos o quanto o povo é grato por esse trabalho dos frades, o quanto isso marcou a vida das pessoas”, elogia.

Frei Marco Aurélio ressalta que os frades quando chegaram no Brasil, logo fundaram as esco-



A Ordem dos Frades Menores hoje é marcada pelo encontro de gerações

las paroquiais, que eram muito importantes para a formação das pessoas. Muitos profissionais, em diferentes áreas de atuação, estudaram nas escolas franciscanas. Ele cita a visão empreendedora de construir estruturas físicas e obras que ainda prestam serviços como várias escolas, paróquias, conventos, rádios. “Trabalho de muita ousadia, dedicação e total disposição para abraçar e fazer daqui a sua pátria. Construíram o que hoje nós temos. Devemos muito a esse trabalho missionário. Significativo e importante. Falo isso a nível de igreja e também de sociedade”, diz.

Ele, que nasceu em Catalão, recorda da presença e da pessoa de Frei Chicão, “aquele frade com

voz forte, que causava até medo nas crianças”, diz sorrindo. “Mas um homem de coração grande, muita dedicação e que marcou toda a cidade”.

Frei Marco recorda de Frei Beraldo. “Uma lembrança muito afetiva, porque foi ele quem me acolheu na minha primeira fala de buscar a vida religiosa franciscana, em minha primeira conversa que apresentei meu desejo de ser um frade. Ele teve um acolhimento imediato, me encaminhou para Anápolis para encontrar com Frei Fernando, que era ministro provincial na época. Logo fui admitido na Ordem. Frei Beraldo, muito terno e acolhedor”, lembra.



A mensagem de São Francisco continua a inspirar jovens a seguir seus passos

## IRMÃOS

Frei Edgar Vieira Manso tem 33 anos. Ele é responsável pelo Serviço de Animação Vocacional Provincial, é vigário da Paróquia Sant'Ana e faz parte da equipe de Comunicação e Marketing, de Evangelização e Missão da Província. Nasceu em Senador Canedo, a 69 quilômetros de Anápolis, e conta que sua cidade não tinha paróquia franciscana, mas conheceu os frades por meio das irmãs, durante uma celebração. Desde quando começou a trilhar seu caminho na Província o que mais lhe chamou a atenção foi a simplicidade e o despojamento dos frades. “Sou filho único, então na Província encontrei irmãos”, conta.

Ele ressalta tanto os frades brasileiros, com os quais teve muito contato durante todo esse tempo que está na Província, frei Ronaldo, Frei Marco Aurélio, Frei Sérgio Henrique, Frei Carlos Antônio, Frei Deusdet, Frei João Mendes, Frei Wanderley, Frei Alex; como também os norte americanos. “Nós aprendemos com os missionários sobre desprendimento, o testemunho de ser livre e seguir a vocação, deixar ser guiado por ela”, acrescenta.

Frei Edgar Manso recorda com carinho de Frei Juvenal, que faleceu em julho de 2021, com quem teve muito contato durante o primeiro ano do Aspirantado. “Um homem de muita oração e profunda espiritualidade, ele estava sempre na capela ou rezando nos corredores de Sant'Ana. Sempre disposto a atender as nossas confissões e dizia que uma boa confissão lavava a alma. Sempre brincalhão se aproximava de nós e trazia lições de vida. Ele nos dizia para lavar, enxaguar, enxugar e secar os pratos”, recorda com carinho.



Segundo o frade, não se via Frei Juvenal carrancudo e até o final de sua vida ele foi acolhedor com todos. “Quando estava mais idoso começou a se esquecer então marcava muitos compromissos e não se lembrava. Um dia marcou para ir a três retiros fazer a confissão. Na hora teve que escolher em qual iria”, conta.

Frei Paulo Osborne também é lembrado por ele. “Foi mestre do Noviciado, era sério, um homem de oração e muito simples. Gostava muito de cozinhar. Era o primeiro a ir para a horta trabalhar. Ele não gostava de comemorar aniversário, no dia, ele sempre sumia”, conta sorrindo. Frei Edgar Manso fala ainda de Frei Donald Chin, com quem teve uma convivência maior em Goiânia; Frei Tomás e também Frei Beraldo. “Ele era cuidadoso com a música litúrgica, principalmente com as músicas de sua composição e nos corrigia quando cantávamos errado, pois segundo ele não era daquele jeito que era para ser cantado”, conta.

Ao celebrar os 80 anos da presença dos frades, Frei Edgar Manso enxerga com muita esperança o futuro da Província. “Hoje nós temos recebido jovens para ser frades, então mostra a vivacidade da Ordem. Espero que ela continue a despertar interesse. Um instituto sem vocações, e sem juventude, é uma Ordem fadada ao fracasso.



Frei Edgar, Frei Rogério e Frei Janilson. Ao lado, frades em formação



Registro histórico publicado na década de 60, no então jornal O Anápolis

Nós sabemos disso, por isso é importante despertar novas vocações para dar continuidade à missão. Vamos sempre ao encontro desses jovens e mostramos que é possível ser feliz abraçando a vocação, o discipulado de Jesus ao modo de São Francisco de Assis”, conta.

O frade observa que o engajamento dentro da Pastoral Vocacional e o trabalho em toda a Província está cada vez maior. Ele ressalta a importância dos encon-

contros vocacionais, de ir ao encontro dos jovens em diferentes cidades, pois são nas etapas de formação que o jovem vai tendo discernimento e ouvindo o chamado de Deus em sua vida. Frei Edgar Manso cita ainda, que os frades precisam ser exemplo e inspiração; estar disponíveis e dar atenção aos jovens, principalmente em tempos de redes sociais. Os que aspiram ser frades seguem os perfis em busca de informações e motivações.



A Paróquia São Francisco, uma das mais tradicionais em Anápolis, completou 62 anos. Ação pastoral e serviço à comunidade

## **DÁDIVA DE DEUS**

Frei Willian Dantas da Silva é pároco de São Francisco de Assis, em Anápolis. Na sua avaliação, a Província está bem estruturada e organizada em sua missão evangelizadora e isso se deve à dedicação e ao empenho de muitos frades na evangelização e implantação do Reino de Deus. “Levamos uma vida radicalmente evangélica, por meio das nossas várias frentes de trabalho, seja nas paróquias, nas emissoras de rádio, nos colégios, nas missões e nos projetos”, ressalta. Segundo ele, a ce-

lebração dos 80 anos é o momento de agradecer a todos os frades que fazem parte da história.

Ele ressalta ainda que a Paróquia está estruturada fisicamente em sua gestão, na ação de suas pastorais e grupos. Mesmo diante dos grandes desafios da missão evangelizadora. “Um dos nossos diferenciais é que temos uma fraternidade evangelizadora. São vários frades, que atuam na missão e no cuidado com a Paróquia. Lembrando que uma das nossas principais tarefas é anunciar com alegria os mistérios de Jesus de Nazaré. A Paróquia tem um trabalho muito bonito, atuante

e com lideranças muito comprometidas”, elogia.

Hoje, além da matriz, a Paróquia tem comunidade em diferentes bairros da cidade, como Imaculada Conceição, Santa Maria dos Anjos, Santo Expedito, São Lucas e São José, esta última ainda em construção. O pároco destaca também a assistência da Paróquia São Francisco junto às irmãs da Divina Misericórdia, que são responsáveis pelo acolhimento de portadores do HIV, por meio da Casa Bethânia; das irmãs Clarissas; das Franciscanas de Allegany; da Santa Casa de Misericórdia.



Frei Willian fala sobre o trabalho integrado que a Paróquia tem com o Colégio São Francisco, no qual mensalmente são realizadas campanhas de conscientização e ações sociais voltadas à comunidade. Ele destaca os projetos que são realizados durante todo o ano por meio das pastorais e dos grupos da igreja.

Ao se recordar dos frades norte-americanos e falar sobre a importância deles, cita Frei Tiago a quem define como “muito humilde e simples”. “Foi nosso professor, ele dava aula de Latim, Doutrina e Liturgia. Ele gostava

de tudo muito organizado e sempre deixava um bilhete para a gente, quando precisava de alguma coisa”, relembra.

Outros frades lembrados por ele foram Edmundo Fox, “uma pessoa maravilhosa com seu testemunho, seu exemplo e sua vida”; Frei Francisco Eustace, com a sua voz forte, “muito dócil e alegre”; Frei Juvenal, “excelente frade, humilde, simples e acolhedor, sempre preocupado com a reconciliação e com o perdão”; Frei Paulo Osborne, “cuidadoso com a formação, humano, sempre preocupado com os frades, atuante, participativo e com

uma excelente homilia”.

Frei Tomás também é lembrado pelo pároco, por sua simplicidade, seu acolhimento e sua amizade. Frei José Sullivan e Don Benedito Coscia, são citados. Com o último, trabalhou em Goiânia, no Hospital Araújo Jorge. Sobre Dom Frei José Burke, “muito simples, fraterno, acolhedor, todos gostavam muito dele, fez um excelente trabalho”. “Quando morei em Miracema, ouvi muitos testemunhos sobre ele. Os padres diocesanos são muito gratos pela presença franciscana. Os frades deixaram um grande legado para nós”, reconhece.



Paróquia São Francisco de Assis, em Anápolis (GO)

## SIMPLICIDADE

Frei Túlio de Oliveira Freitas é presidente da Fraternidade São Bernardino de Siena e pároco da Paróquia Nossa Senhora Mãe da Divina Providência, em Lajeado (TO). Ele conta que é a missão mais recente dos frades. “O povo é simples, acolhedor, próximo a nós. É uma grande marca franciscana, de minoridade, colocar-se a serviço e ir ao encontro”, destaca. O frade elogia o fortalecimento da vida paróquial, a presença fraterna e o testemunho do evangelho. “É uma paróquia missionária”, engrandece.

A ação franciscana faz parte da Arquidiocese de Palmas, e além da Matriz há cinco comunidades, sendo que duas apenas estão na cidade, as demais são rurais. “Algo muito interessante é a Fazenda da Esperança. A partir da vivência e convivência, oração, catequese, orientação, tudo bonito de se ver. Vida simples e despojada. É o essencial da vida franciscana. Temos desafios, mas é o lugar de aprendizado e riqueza. É a graça de Deus agindo”, detalha.

Frei Túlio cita as belezas naturais de Lajeado, “uma região cercada de águas, serras e pedras, um lugar privilegiado, com praias de água doce e matas preservadas. Aquie é a chamada cidade das águas”.



Sobre os frades norte americanos, as lembranças são boas. “Conheci o Frei Tiago e tenho recordações de uma excelente memória, de nomes, datas. Ele era muito exato, animado e vivo apesar das limitações físicas”, cita. De Frei Beraldo, ele ressalta a afinidade pelo gosto musical. “Ele ensinava a oração, o sentido e o significado por trás das canções, sabia repartir suas vivências e nos enriquecia com seu testemunho, uma pessoa que era feliz”, testemunha.

Frei Tomás, ele define como “muito fraterno, de uma sensibilidade grande e um amor pelo Natal”. “Dois frades que destaco muito, Frei Paulo Osborne que foi meu mestre de noviciado, muito discreto, não gostava de exposição, de multidões, muito tímido, introspectivo, e de grande sabedoria, estu-



dioso, acordava às quatro da manhã para estudar, ele tinha um jeito particular de ser, excelente na culinária, era trabalhador, ia para a horta e marcou minha história”.

Outro frade citado por ele, foi Frei Juvenal. “Tive a graça particular de me confessar a primeira vez com ele, em Pires do Rio e depois foi ele que me deu a Primeira Comunhão; e quando entrei para a Ordem o chamei para me vestir o hábito. Homem piedoso, um grande amor a Virgem Maria, à igreja e à fraternidade”, admira.





A Missão em Lajeado (TO) é uma das mais recentes e demonstra que o espírito missionário dos norte-americanos continua vivo



## PROJETOS

Frei Ronildo Arruda de Souza diz que cada vez que retorna ao Noviciado, em Catalão, dá uma espiada no Cálice Sagrado preparado para a Santa Missa, e escuta o velho sino da Capela. “Fico a pensar a herança que silenciosamente eles foram transmitindo a meu coração. Herança, palavra que expressa sentimentos. É um termo bíblico inclusive. Nós o encontramos em Lc. 15, 12. Cabe a nós sabermos o que fazer com a herança que recebemos”, diz.

Segundo ele, crendo poder contar a Animação Vocacional como significativa etapa formativa da Vida Religiosa Consagrada, já se somam vinte anos que caminha no solo sagrado da Província do Santíssimo Nome de Jesus do Brasil. Logo após o Noviciado, foi residir no Convento São Francisco de Assis, em Goiânia, onde atuou na Capelania do Hospital das Clínicas da UFG por dois anos e oito meses. Posteriormente, serviu à Pastoral Paroquial na Formação de Catequistas e de Ministros Extraordinários da Eucaristia. “À Província, tenho colaboração no Ministério de Assistente Espiritual da Ordem Franciscana Secular, Pastoral da Comunicação das Rádios (desde 2007), Rede Educacional Franciscana, Pastoral Vocacional, na Formação dos jovens

Frades, e Secretaria Provincial”, detalha.

Em vinte anos ele diz que tanto a Província como, ele mesmo mudaram muito. A Província passou por processo de redimensionamento geográfico, pastoral, eclesial, humano. “Eu, envelheci e redimensionei sonhos, estudos, medos, metas, projeto de vida, e conquistas. Mas, algo não mudou em mim: a herança da fé que recebi de meus pais, e a herança de fé que recebi dos Frades tanto dos norte-americanos quanto dos brasileiros; a fé que recebi da comunidade eclesial de base onde fui batizado e cresci até meus oito anos de vida (Minaçu), e das tantas comunidades que me receberam em minha trajetória missionária”, ressalta.

Hoje, ao celebrar os oitenta anos de Província, como Arquivista da Província, ele diz se sentir guardião de memórias, de edificação de sonhos e projetos evangelizadores extensos em Goiás, no hoje Tocantins, e no Distrito Federal. “Projetos elaborados por Frades norte-americanos que, por vezes, tinham dificuldade até de expressar nosso por-



Sino no Museu Franciscano, em Anápolis (GO)

tuguês. Projetos encabeçados por Frades brasileiros que acreditaram ser possível um mundo melhor nascido do despojamento do Presépio, da humildade da Eucaristia e do amor da Cruz na Missa celebrada com o povo, no atendimento paroquial, na quermesse. Projetos liderados por Irmãos Religiosas e Leigos que acreditaram que a Educação, a Catequese, a Comunicação Social, a Saúde salvam vidas e trazem dignidade”.



Frei Ronildo Arruda finaliza: “no Coração do Brasil, na terra dos Ipês multicores, dos bonitos Flamboyants, do Pequiizeiro, de orquídeas e rios, flores e pássaros belos, de bonitas canções sertanejas e MPB, das festas religiosas e tradições populares (congadas e cavalhadas), quis São Francisco de Assis e Santa Clara fazerem história por mãos, palavras, e obras dos Frades Menores - instalando aqui nossa Província. Como membro só posso manifestar minha alegria e gratidão pela herança recebida dos Frades, há oitenta anos presentes neste solo sagrado anunciando o Evangelho, a paz e o bem! Muito obrigado por me acolherem como Frade Menor”.

## **PIONEIRISMO**

Frei Ronaldo Alves da Silva, pároco de São Francisco, no Setor Leste Universitário, em Goiânia, recorda que teve contato com os frades na paróquia em Pires do Rio, que frequentava desde criança. “Recordo-me muito bem do frei Davi, pois fui coroinha dele. Depois frei Luiz Geraldo, que foi quem escreveu a carta me enviando para o Seminário Regina Minorum, e isso me marcou muito. Ele me acolheu e acreditou em minha vocação”, conta.



Frei Ronildo Arruda em evento da REF

Na capital do Estado, Frei Ronaldo Alves diz que na paróquia as pastorais e movimentos são consolidados e ressalta que o destaque é para as ações sociais. “Uma vez por mês temos a sopa solidária, distribuída às pessoas em situação de rua. Temos também todas as quartas-feiras, o café da manhã que os jovens levam para as pessoas que estão nas filas a espera de atendimento no Hospital Araújo Jorge e no Hospital das Clínicas”, cita.

Para ele, a paróquia em Goiânia é referencial já que faz parte da história dos frades logo no início da chegada dos norteamericanos, são mais de sete décadas de trabalho e evangelização por meio da dedicação dos franciscanos. “Os frades vieram para cá e ajudaram a implantar o Reino



Frei Ronaldo Alves, em Goiânia

de Deus aqui na capital”, ressalta. O pároco destaca ainda as seis capelas que compõem a Paróquia; e o atendimento aos enfermos.

## CONVIVÊNCIA FRATERNA

Irmã Marinêz Arantes da Silva entrou para a Congregação das Irmãs Franciscanas de Allegany em 1989, ela é psicóloga e atualmente está como diretora executiva da FASA (Fundação de Assistência Social de Anápolis) junto à Santa Casa de Misericórdia. “Minha convivência com os Frades Franciscanos da Província é desde muito cedo, já que minha família era paroquiana de uma das paróquias dos frades na cidade de Quirinópolis”, recorda.

Para ela, os frades têm uma presença de suma importância para a igreja e a sociedade do Centro-Oeste, pois de certa forma foram eles que desde a sua chegada desbravaram muitas frentes em favor da população, especialmente os mais pobres, na dimensão eclesial, social, espiritual. A irmã destaca que ao chegar em Goiás na década de 40 os frades sentiram a necessidade de religiosas para colaborar na evangelização, especialmente através da educação, e solicitou à Superiora das Franciscanas de Allegany, irmãs que pudessem atuar neste campo.

Segundo ela, as duas primeiras que chegaram: Irmã Mariana e Ir. Rosalima abriram as portas para as outras que vieram. “É motivador ouvir as mais ve-



lhas contarem a história desta bonita convivência fraterna. Na minha imaginação, muito se assemelha com a vida dos primeiros cristãos em que tudo era colocado em comum e também com o início da Ordem na relação de Francisco e Clara”, conta.

Irmã Marinêz Arantes diz perceber tanto nas irmãs quanto nos frades a confiança em Deus. Mesmo diante dos desafios dos poucos recursos, eles foram capazes de acolher a Missão a eles confiada e desbravaram o Centro-Oeste do Brasil com entusiasmo. “A história dos primeiros frades e irmãs é verdadeiro testemunho da vida franciscana para tantos outros que vieram depois, pois, logo foram surgindo vocações brasileiras com o desejo de viver aquele



Irmã Marinêz Arantes da Silva

estilo de vida. Pelo que narram as irmãs, o trabalho em conjunto com os frades sempre foi de parceria, amor e dedicação. Eles e elas sempre estiveram muito perto do povo de Deus”, testemunha.





A expansão continua. Bênção da construção do Centro de Radioterapia da Santa Casa, em 2022

Ela recorda que nos anos 90 e 2000, teve a oportunidade de exercer ministério na educação, nas escolas dos Frades e foram tempos de muito aprendizado, bênçãos e graças. “Também tive frades como animador vocacional, confessor, orientador espiritual, que me ajudaram muito na minha caminhada na Vida Religiosa, Franciscana de Allegany. Todo o aprendizado com eles continua ainda hoje através da convivência que continuamos a ter”, ressalta.

A religiosa se recorda também quando foi Ministra Regional da Congregação no Brasil por oito anos e sempre contou com a presença e apoio dos frades em todas as circunstâncias e momentos, como verdadeiros irmãos. “Ouso dizer que o vínculo espiritual entre os dois grupos é tão forte tanto quanto fosse sanguíneo. No momento, exercendo meu ministério na FASA/Santa Casa, é mais uma oportunidade de um trabalho em

conjunto”, acredita.

A franciscana destaca que esta é uma das mais importantes obras de saúde da cidade de Anápolis, também fundada a partir da inspiração missionária de Frei Bernardo, que iniciou o apostolado e depois convidou as irmãs para exercer este serviço tão necessário à população de Anápolis, especialmente os mais vulneráveis. “Hoje, a Santa Casa tem como Mantenedora a Fundação de Assistência Social de Anápolis – FASA, que é composta pelos Frades Franciscanos do Ssmo Nome de Jesus do Brasil, Irmãs Franciscanas de Allegany – Região Brasil e Diocese de Anápolis”, cita.

Ela ressalta que, ao longo dos anos muitas irmãs e frades deram sua valiosa contribuição em várias áreas da Santa Casa, a qual iniciou como um pequeno hospital, chamado Menino Jesus e depois foi crescendo, chegando, hoje, ao patamar que se encontra. “Ape-

sar das enormes dificuldades financeiras, a Santa Casa sempre se manteve de pé no atendimento aos pobres e excluídos da sociedade. Atualmente é hospital de alta complexidade com atendimento em diversas áreas, Emergência, UTIs adulto, Ped e Neo-natal. Com mais de 800 colaboradores atende toda Macroregião Norte do estado. As Irmãs e Frades atuam na parte Administrativa e Pastoral do Hospital, além de ser membros nas instâncias da FASA”, detalha.

Irmã Marinêz Arantes diz que ao olhar para a presença dos Frades, sente gratidão por ter a oportunidade de conviver com homens que buscam viver o seguimento de Jesus Cristo nas pegadas do Seráfico pai, São Francisco. “Posso perceber uma história bem construída com um enorme legado de valores franciscanos que perpetuarão para sempre nos lugares por onde passaram, onde estão e onde passarão”, elogia.



Celebração com Dom Dilmo, bispo auxiliar de Anápolis, no Convento das Irmãs Clarissas

## **DAMAS POBRES**

Irmã Sueli do Espírito Santo destaca que na década de 60, Frei Donald Hoag, então ministro da Província do Santíssimo Nome de Jesus, escreveu às Clarissas do Mosteiro de Santa Clara de Nova Iorque sobre seu desejo de fundar um mosteiro da Segunda Ordem, em Goiás. O arcebispo da época, Dom Fernando foi quem providenciou a vinda em 1963. “Desde a chegada das irmãs, os frades não deixaram apagar a efusão das centelhas ardentes que brotam do coração pleno do amor de Deus”, diz.

Ela conta que os missionários recém-chegados ao Brasil, ainda aprendendo português, celebravam as primeiras missas com as Clarissas, pois diziam que “elas não iriam criticar e rir do sermão”. “Aos domingos as missas eram transmitidas pela Rádio São Francisco, sendo o celebrante o Frei João Batista Vogé”, cita.

Com gratidão, às irmãs Clarissas, que tem hoje como madre superiora Irmã Maria José da Rosa Mística, e residem no convento 298 religiosas, recordam que o mosteiro necessitava de reforma, e o então ministro provincial Frei Fernando “preparou um recanto acolhedor” e a Província assumiu a

obra. Ela cita também o quanto os párocos Frei Longuinho, Frei Wanderley, Frei Marco Aurélio, Frei Carlos e muitos outros estiveram ao lado das irmãs em todas as demandas relacionadas ao convento, principalmente com adaptações, reformas e obras estruturais, ao longo das décadas.

Durante o período de pandemia por Covid19, e do isolamento social, com início em 2020, destaca Irmã Sueli, “nossos frades foram muito solícitos em nos ajudar, não deixaram de celebrar diariamente conosco a Eucaristia e tam-

bém o Sacramento da Reconciliação”. “Agradecemos aos frades da Província por tudo o que fizeram e fazem por nós. É comprovado que eles vivem a promessa que São Francisco escreveu às Clarissas, de diligente cuidado e particular solícitude”, reconhece.

Irmã Sueli cita a complementaridade e a reciprocidade entre os frades e as irmãs, algo tão desejado por Francisco e Clara, “tem sido a garantia de aprofundar a nossa unicidade e identidade em vista do Reino de Jesus Cristo”. Para as Clarissas, o ano de 2023 também é de celebrações, elas anunciam que no dia 2 de junho celebram 60 anos de fundação.





Frei Vilmar Rodrigues ressalta a importância das congregações religiosas femininas

## VIVÊNCIA

Frei Vilmar Rodrigues Batista, assistente espiritual dos Institutos Religiosos e das equipes de Nossa Senhora, recorda com carinho que convive com as irmãs franciscanas de Allegany desde os 10 anos de idade. Ele recorre à história para destacar que o “benemérito apostolado da saúde das Irmãs de Allegany começou humildemente”. “Frei Alexandre Wyse narra que sentindo de perto a necessidade premente de serviços médicos para os indigentes, em Anápolis, no ano de 1954, Frei Bernardo, com a

ajuda de umas leigas caritativas, assumiu a responsabilidade de uma clínica infantil”, relata.

Os textos históricos citam que com dificuldades, funcionava precariamente a clínica com o apoio da Legião Brasileira de Assistência. A Associação Social Franciscana de Anápolis (ASFA) foi, então, organizada por Frei Bernardo, apóstolo da caridade que era, com o apoio de Frei João Francisco como Comissário, principalmente para patrocinar a clínica. Por outra entidade leiga com nome semelhante, a FASA (Fundação de Assistência Social de Anápolis), foi projetada a Santa

Casa de Misericórdia.

Frei Vilmar narra que as irmãs foram convidadas pelos frades a administrar o hospital em construção, e, em setembro de 1958, durante uma visita a Goiás, a geral da comunidade, Madre Joan Marie, aceitou o convite. “Foi ali o começo da obra hospitalar das Irmãs de Allegany, em Goiás. No ano seguinte, Irmã Judite, enfermeira com muitos anos de experiência em administração hospitalar, nos Estados Unidos, veio ao Brasil assessorar a fase final da construção e o aparelhamento da Santa Casa. Irmã Judite aceitou a administração da Santa Casa, quando foi inaugurada em 1961, e continuou como administradora até 1964, quando veio substituí-la Irmã Elisabeth”, explica com detalhes.

Ele cita o livro do frade Alexandre Wyse para destacar também a importância das Clarissas na história. “A implantação das Clarissas, em Goiás, foi pensada durante longo período. Já nos meados da década de 50, numa visita ao mosteiro de Santa Clara, no Bairro Bronx, em Nova Iorque, Frei João Francisco propôs às irmãs uma futura fundação no Brasil. A hora propícia só chegou quando os frades, que residiam no novo convento ligado ao Colégio São Francisco, no Bairro Jundiá, receberam a oferta de um terreno próximo ao colégio”, expõe.

O texto diz ainda que foram trocadas várias cartas e mantidas conversações entre Padre Wheeler e a abadessa do mosteiro novaiorquino. Superados os trâmites canônicos, num feliz dia de outubro de 1962, o Arcebispo de Nova Iorque, Cardeal Francis Spellman, com anuência da Santa Sé, autorizou a fundação de um mosteiro filial em Anápolis. “O grupo de dez religiosas, com Madre Maria Teresa como superiora, partiu, no dia 14 de março de 1963, do porto de Nova Iorque. Vieram acompanhadas por Frei Aquino”, retrata.

O frade fala também sobre as irmãs da Divina Misericórdia. “Em 1987 Irmã Ignêz Gonçalves foi transferida para o Lar São Francisco, ajudando de perto a Irmã Elizabeth Sweeney, que iniciava o Projeto de Comunidade com as famílias franciscanas e posteriormente a fundação da comunidade religiosa das irmãs Franciscanas da Divina Misericórdia”, conta.

Juntamente com elas, recorda Frei Vilmar, irmã Jacinta fazia parte da comunidade. “Em 1989, a Comunidade foi regida como Pia União, às irmãs Franciscanas da Divina Misericórdia e no dia 14 de dezembro do mesmo ano, Irmã Ignêz foi acolhida oficialmente no novo Instituto. Assim sendo, em 1992, a missão Lar São Francisco foi gentilmente cedida

pelas irmãs Franciscanas de Allegany”, retrata.

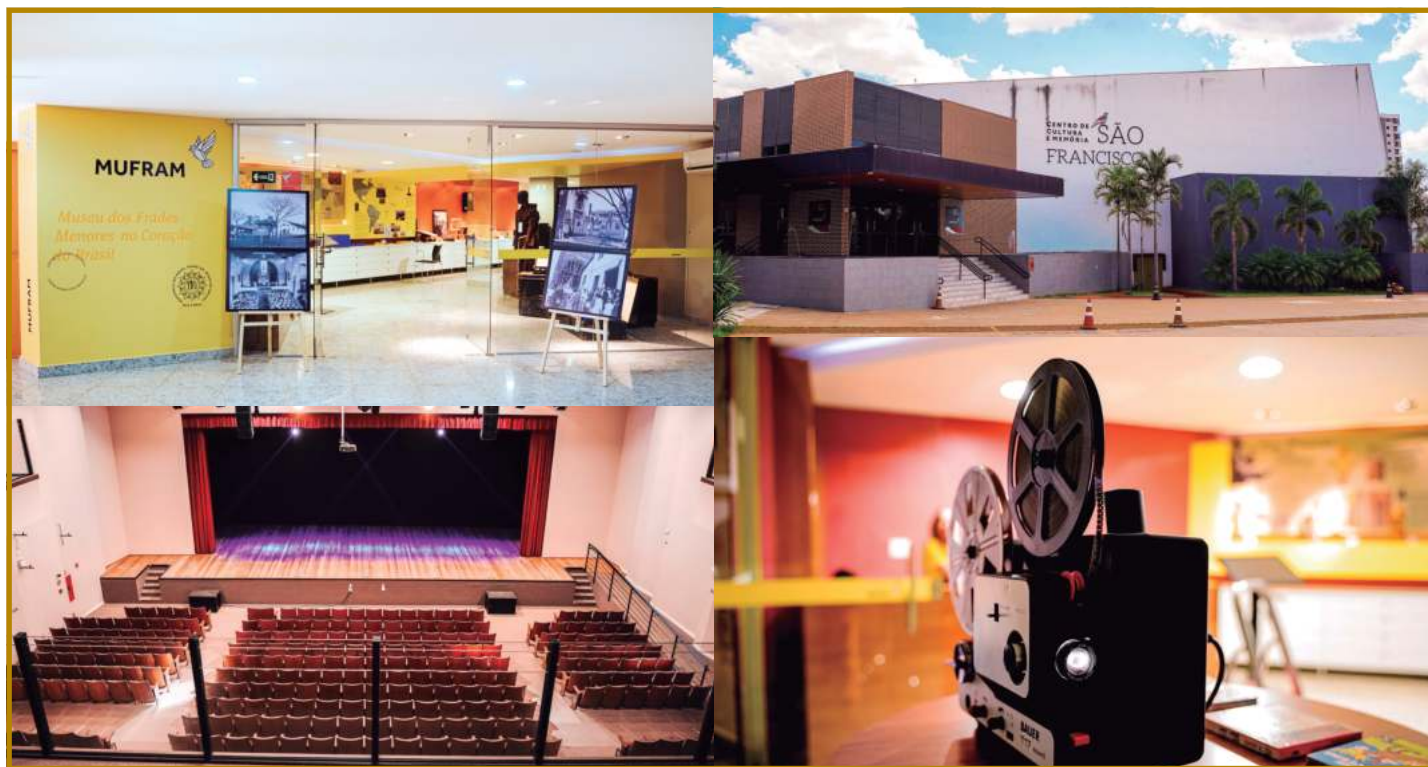
O Instituto, como cita Frei Vilmar, vive e realiza um lado forte e essencial do Carisma de acolher e servir “os irmãos em situação de rua e com o trabalho humilde, misericordioso, tentando devolver a cada um a dignidade humana e a experiência do amor e cuidado de Deus”. “Na nossa Paróquia São Francisco, em Anápolis, elas trabalham com portadores de HIV. As Irmãs crescem em número e qualidade, mesmo após a morte da fundadora, Ir. Elizabeth e cofundadora, Ir. Ignêz, em 2022”, diz.

Quanto às ações pastorais das irmãs juntamente com os Fra-

des ao longo da história, Frei Vilmar diz que é possível afirmar que “são verdadeiras colaboradoras”. “Muito temos realizado nessa missão em conjunto com as irmãs para continuarmos a Ação Evangelizadora no Coração do Brasil, Distrito Federal e em outras partes desse grande Brasil, Tocantins, Pará e Maranhão. Com toda plêiade de franciscanos e franciscanas, sem esquecer a Ordem Franciscana Secular, e o Instituto das Missionárias da Realeza de Cristo, fundado por Armide Barelli e Pe. Gomelli, e trazido para o Brasil, por nós Frades Franciscanos, principalmente pelo Fr. Luiz Geraldo Siracuse”, acrescenta.







O Museu Franciscano, em Anápolis (GO), é o guardião das memórias. O Teatro é o incentivo à arte e à cultura

## MODERNIDADE

Os frades celebram os 80 anos da chegada dos missionários franciscanos com importantes conquistas no apostolado radiofônico, com suas emissoras FMs, em Anápolis e Catalão; e na área cultural, com o Teatro São Francisco, juntamente com o Museu, que é o guardião das memórias, sendo referências em todo o Estado de Goiás.

Segundo Hygor Garcia Vinhal, que vivenciou a criação do Museu, lá é o local em que são

“apresentadas as condições que concorreram para a vinda dos missionários nova-iorquinos para Goiás”. “É importante ressaltar que eles foram religiosos que se voluntariaram para realizar missão em um país do qual eles não dominavam o idioma, e conheciam pouco sobre sua cultura local. Eles passaram por dificuldades, enfrentaram adversidades, porém, não desistiram”, pontua.

Ele observa que foi devido a esse pragmatismo religioso que igrejas foram construídas, outras reformadas, como a matriz de

Sant’Ana. “Além das igrejas, eles realizaram amplo trabalho educacional e de assistência social”, elogia. Quanto ao Museu, Hygor destaca a importância: “é um espaço muito importante na nossa cidade, pois, além de contar a história dos frades em Anápolis e Goiás, simultaneamente fala sobre a história local. Dentro do Museu somos levados a refletir sobre a história da religião em nosso estado, como eram as condições e dificuldades que o arcebispo Dom Emanuel Gomes de Oliveira enfrentava, e como aconteceu o convite aos frades”.



O Apostolado Radiofônico, iniciado pelos missionários norte-americanos, se consolida nas emissoras da paz e do bem

O acervo, como detalha, é repleto de paramentos litúrgicos, fotos, gravações, e peças antigas que não temos mais na praça, como máquinas de datilografia, e projetores de filmes e de slides. “É através desse material diversificado que nós entendemos a relevância do museu, pois, como citei anteriormente, não é apenas apresentada a história dos frades, mas também de nossa cidade através dos objetos que nos fazem refletir sobre como as pessoas viviam, e se relacionavam décadas atrás. Por fim, todas essas informações são apresentadas no Museu de maneira mais rica, com fotografias, linhas cronológi-

cas, documentos”, cita.

Sobre as emissoras de rádio, o diretor Victor Almeida França que está à frente desde 2010, destaca a importância dos veículos de comunicação para o estado de Goiás. Ele ressalta a migração que ocorreu de AM para FM, a audiência que cresce constantemente, a programação que agrada a diferentes públicos, o grau de confiança dos programas jornalísticos, em decorrência da profissionalização da equipe, a ética, a veracidade, e confiabilidade. Ele ressalta, sobretudo, a evangelização que acontece durante toda a programação e mantém a marca franciscana ao longo

de todas as décadas.

Os frades sempre foram muito presentes nas emissoras de rádio. Victor França diz que eles participam da gravação de programas e também produzem materiais em datas especiais. Com carinho, ele se recorda de Frei Juvenal, que tinha um programa diário na São Francisco, e que era veiculado também na Cultura, em Catalão. Segundo ele, um frade que mesmo com suas limitações físicas da idade, fazia questão de ir à emissora gravar os programas. “Ele fazia questão de falar com as pessoas e até hoje muitos comentam e se recordam dos seus programas”, conta.



**LEIGOS**

Terezinha Alves de Melo, ministra da Fraternidade Sant'Ana, informa que neste ano de Celebração, a Província conta com 14 fraternidades sob sua assistência; e elas estão em conventos e paróquias em todo estado de Goiás, Distrito Federal e Tocantins. As reuniões acontecem duas vezes ao mês, para o cultivo da vida fraterna, o estudo da vida de São Francisco de Assis e do Evangelho. Sobre as ações que são realizadas, ela explica que a atuação se dá junto às paróquias em seus serviços, movimentos e pastorais. “Nós temos também o cuidado de estar sempre nos reunindo e formando a família franciscana para cultivar a vida fraterna por meio do exemplo de São Francisco”, apresenta.

Ao longo dos 80 anos muitos frades colaboraram para o crescimento da Ordem Franciscana Secular. “Temos vários nomes, cito alguns deles, como o do Frei Luiz Geraldo Syracuse, que durante muitos anos deu assistência e promoveu a fundação da fraternidade. Lá no início, Frei Francisco Granahan fez este trabalho, seguido por Frei João Antônio; Frei Francisco Eustace e Frei João José, que durante muito tempo foi assistente da fraternidade Sant'Ana e promoveu a divulgação da OFS na Paró-



quia São Francisco”, menciona.

Para ela, é uma alegria enorme estar ao lado dos frades, pois sempre deram muita assistência aos leigos. “Partilhamos a nossa vida fraterna e isso é uma felicidade muito grande para todos nós. Nesta Celebração dos 80 anos peço que Deus abençoe a Província, que santifique os frades, e por extensão toda a Ordem Franciscana Secular para que juntos possamos viver o ideal de São Francisco aqui na terra”.

Frei Renildo Belarmino da

Silva tem acompanhado há quatro anos a OFS das fraternidades São Francisco de Assis, de Goiânia; há três anos a Santo Antônio, de Anápolis; e há cinco anos está como assistente espiritual Regional Centro da JUFRA; e faz parte do colegiado São Frei Galvão. “Seremos franciscanos é o caminho especial, um propósito. É próprio da Regra dos seculares viver o Santo Evangelho com a disposição da vida evangélica, como Francisco propôs. É a experiência concreta do franciscanismo”, cita.



Os franciscanos destacam a importância dos leigos, que caminham juntos em ações pastorais e momentos de devoção

Ele fala sobre o chamado para fazer a experiência de irmãos, destaca que “os assistentes espirituais são irmãos de caminhada dos leigos, auxiliam na experiência da fé, levam ensinamento das fontes franciscanas e vivem experiências de fé e espiritualidade”. Nestes 80 anos, o frade diz que a participação é forte, e muitas das fraternidade foram fundadas juntas, homens e mulheres que viram na experiência dos frades missionários o desejo de segui-los. “O bem maior que nós temos não são as estruturas, mas os irmãos e as irmãs que caminham conosco todos os dias. E a OFS faz parte dessa caminhada. Há muita gratidão, muita experiência em caminhar no mundo levando o modo particular de São Francisco viver”, engrandece.

Frei Alexandre Wyse (1989) deixou em seus registros históricos a atuação de Emanuel Yvan Ferreira de Azevedo, em Pires do Rio, que tinha uma enorme amizade com os frades norte-americanos e os ajudava como intérprete, semanalmente, redigia os avisos paroquiais e corrigia os rascunhos dos Sermões. Em 1946, durante a Festa de São Francisco, Frei Alexandre vestiu com o hábito de terciário franciscano Yvan, sua esposa Lilia; sua sogra e sua cunhada, Francisca e Maria Clemente. Assim foi lançada a Ordem Franciscana Secular no Comissariado.

O livro *No Coração do Brasil* também cita o Instituto das Irmãs Catequistas Franciscanas de Nossa Senhora da Visitação, em Catalão, e o trabalho de Yolanda de Men-

donça Vaz, que foi admitida à Ordem Terciária por Frei João Francisco, em 1947. Na cidade de Anápolis, em 1955 foram fundadas duas fraternidades, uma na Matriz de Sant’Ana, com 17 noviços, sendo dirigida por Frei Conall; e outra na Capela de Santo Antônio, com 27 noviços, que tinha como frade responsável, Frei Benedito.

Segundo os registros, outras fraternidades foram sendo fundadas ao longo dos anos, em Ceres, Cristalândia, Ipameri, Porangatu, Brasília, dentre outros. Em julho de 1959 aconteceu o primeiro Congresso da Ordem em Goiás, em que representantes de oito fraternidades se encontraram. Participou como convidado Frei Matheus Hoepers, que era assistente Nacional da Ordem Terceira.



## ARTIGOS



### **80 ANOS DA CHEGADA DOS FRADES EM ANÁPOLIS**

**Tereza Cristina Sabbag Cunha**

Impossível lembrar dos frades menores sem nos emocionar! Tão jovens, cheios de sonhos, com um sentimento missionário tão forte e um carisma profundo. Na mais tenra lembrança da minha infância lá estão eles: altos, fortes, de fala enrolada, pele e alma brancas. Como ensinaram! Que rico e frutuoso legado.

Não poderia jamais apagar

da mente os ensinamentos, as lições de vida, histórias e realizações desses amados servos do Senhor. A maioria deles já na eternidade, colhendo os frutos do apostolado de toda uma vida.

Frei Silvestre e seu amor e carinho; frei Luís Geraldo e seus conselhos certos; frei Beralzinho e sua alma de criança; frei Chicão e sua risada gostosa; frei João Antônio e suas histórias incríveis; frei Arthur, bravo e doce; frei Valeriano e suas comidinhas; frei Geraldo e nosso Vasco.

D. João José, um lorde; D. Ca-pistrano e sua inteligência; D. Olí-

vio e sua humildade; frei David e sua santidade; frei Celso e sua profundidade de alma; frei Ed-mundo, o grande amigo!

“Como são belos os pés do mensageiro que anuncia a paz e o amor”. Como nossa cidade, nosso estado e nosso país se tornaram ricos com a presença desses amados frades, filhos diletos de Francisco! Quanta dádiva recebemos, gratidão a Deus por tanto!

Que o Senhor da messe recompense na vida e na eternidade a dedicação, a doação e a missão repleta de frutos dos menores- enormes frades franciscanos.

## **OS VALORES FRANCISCANOS NORTEIAM A MINHA VIDA**

**Roberto Naves e Siqueira**  
Prefeito Municipal de Anápolis

Nasci em uma cidade onde a presença dos franciscanos sempre foi muito marcante. Em Porangatu, no Norte do Estado de Goiás, ainda criança, participava das procissões da Semana Santa com a minha família. Recordo-me de Missas e celebrações com frades missionários norte-americanos, que estavam aprendendo a falar o português com a comunidade e se adaptando naquela região, que tinha um clima, uma culinária e uma espiritualidade diferente de sua terra natal.

Para ser alfabetizado, aos seis anos de idade, minha mãe me matriculou na Escola Paroquial Nossa Senhora de Fátima. Do primário ao 6º ano convivi com muitos frades, mas cito Frei Sebastião Queiroz, que representa todos os outros; e com as Irmãs Franciscanas de Allegany. Me lembro muito de Irmã Ângela, com sua postura firme, mas acolhedora. Crescer em um colégio franciscano é desde muito cedo aprender valores que carregamos para toda a vida. Lá aprendi sobre fraternidade, humildade, amor ao próximo e respeito.

Ao chegar em Anápolis, logo me tornei membro da Paróquia São

Francisco. Eu e Vivian participamos do Encontro de Casais com Cristo (ECC), nossas filhas foram batizadas e fizeram a Primeira Comunhão na igreja. Em um dos momentos mais marcantes da minha vida, me casei na Paróquia Sant'Ana, tendo Frei Carlos como celebrante.

O nosso município de Anápolis tem marcas dos frades nos quatro cantos, em todos os bairros, nos distritos e na zona rural. Em todo lugar observamos o legado daqueles missionários. Seja no nome de uma das principais ruas da cidade, seja no pôr do sol, que é visto do Seminário Regina Minorum. As igrejas São Francisco, no Bairro Jundiáí, e Sant'Ana, no Centro, são verdadeiros cartões postais da nossa cidade.

Enquanto prefeito, convivo diariamente com os frades, tanto como consultores espirituais, que estão sempre rezando e intercedendo por mim e pela minha família, quanto em obras e serviços que realizamos em parceria. A Casa Betânia é referência em tratamento e acolhimento aos portadores do HIV. Temos um importante trabalho conjunto com as Irmãs da Divina Misericórdia e os frades da Paróquia São Francisco.

O Núcleo de Atendimento à Criança e ao Adolescente (NACRI),

fundado pelas Irmãs Franciscanas de Allegany, realiza um importante trabalho e conta com o apoio da prefeitura. A Santa Casa de Misericórdia, com toda a sua estrutura de atendimento, faz parte das nossas políticas públicas. Sem falar nas emissoras de rádio, que cumprem um importante papel de evangelização e informação; do Colégio São Francisco, que forma gerações; e todas as pastorais e movimentos, que realizam ações sociais importantes em parceria com o poder público.

Sinto-me honrado e feliz em celebrar com a família franciscana, os 80 anos da chegada dos primeiros frades norte-americanos ao Brasil. De ter frades tão próximos à minha família e os considerar como amigos e conselheiros. De saber que os ensinamentos franciscanos desde criança, norteiam a minha vida. Anápolis se alegra pelos valores que os franciscanos diariamente compartilham com todos nós e nos faz sentir orgulho de viver aqui!



Parceria em Ações Sociais e na área da Saúde



# ENTREVISTA

**DOM JOÃO WILK - BISPO DA DIOCESE DE ANÁPOLIS**



**A**o chegar ao Brasil na década de 70, o bispo da Diocese de Anápolis, o polonês Dom João Wilk, já conheceu os frades missionários norte-americanos da Província do Santíssimo Nome de Jesus do Brasil. Foram eles que apresentaram a cidade de Anápolis, antes mesmo de conhecer a Cidade Ocidental, onde era seu destino inicial. Neste ano, em que a família franciscana celebra os 80 anos da chegada dos primeiros frades na região Centro-Oeste, Dom João ressalta: “eu sempre considerei que o espírito de religiosidade de Anápolis é franciscano. Ele é sutil e está presente, e em torno dos franciscanos as pessoas se reúnem, as igrejas dos franciscanos são muito frequentadas. Anápolis cresceu junto com a pastoral franciscana”.

**“O ESPÍRITO DE  
RELIGIOSIDADE  
DE ANÁPOLIS É  
FRANCISCANO”,  
RESSALTA DOM JOÃO WILK**

**Dom João, qual foi o primeiro contato do senhor com os frades da Província do Santíssimo Nome de Jesus do Brasil?**

**Dom João Wilk** - O superior provincial me disse para eu ficar com o endereço e que se acontecesse alguma coisa, ao chegar ao Brasil, que eu fosse até lá. E de fato, eu, sem pensar muito, ao chegar ao aeroporto, peguei o táxi e com pouco português que eu falava, fui para o Convento Santo Antônio, em Brasília. E lá foi meu primeiro encontro com os frades missionários americanos. No outro dia, os frades vinham à Anápolis para participar de uma reunião e me disseram que não tinham tempo para me levar até a Cidade Ocidental, então eu deveria ir junto para conhecer a cidade e depois eles me acompanhariam até o meu destino. Então eu cheguei e eles estavam em reunião e eu tive a oportunidade de conhecer o Convento e também as ruas próximas. Chamou a minha atenção as árvores da Praça Dom Emanuel. Olhei aquelas árvores grandes, lá foi o meu primeiro encontro com a vegetação brasileira, isto em 1978.

**O senhor se lembra do nome dos frades?**

**Dom João Wilk** - Recordo-me do frei Dionísio, que morava no convento de Brasília. Depois frei Beraldo. Frei Juvenal era um dos mais



antigos missionários no Brasil, tive encontros espontâneos, pegando carona, ele falando com aquele sotaque carregado americano, e entre os frades conventuais e os frades menores daqui se criou uma amizade. Eles se tornaram referência de como ser frade franciscano no Brasil, participamos de diversas atividades, retiros, eles nos visitavam na Cidade Ocidental.

**Ao chegar à recepção da Cúria nos deparamos com um cartão que fala sobre frei Juvenal, que faleceu recentemente. O senhor conviveu por mais tempo com ele, em Anápolis?**

**Dom João Wilk** - A característica de frei Juvenal é o sorriso permanente e isso me cativou,

desde as primeiras vezes que nos encontramos. Sempre sorridente, feliz, disponível para servir. Quando eu cheguei em Anápolis como bispo, a família franciscana já me era conhecida, tanto os irmãos americanos quanto os brasileiros. Eu celebrei exéquias de muitos deles. Frei Juvenal já era conhecido por ser um grande confessor, uma figura que merece ser cultivada, sua contribuição para a religiosidade em Anápolis e nas outras cidades nas quais ele trabalhou é inestimável. Já idoso, curvado, surdo sempre se colocava à disposição e pode-se dizer que o pecado não existia, ele via a pessoa e minimizava o peso da consciência da pessoa e dava conselhos da forma que as pessoas se sentiam elevadas.



**Frei Davi e Frei Tiago também permaneceram em Anápolis antes de ir para a Casa do Pai.**

**Dom João Wilk** - Sim, eu tive a oportunidade de celebrar as exéquias deles. Com Frei Davi me encontrei logo quando cheguei, em 1978, uma reunião do Clero na Cidade Ocidental, ele era responsável pela Pastoral da Juventude. Frei Tiago é outra figura icônica, emblemática de grande humildade, de confissão e pregação, discreta e edificante. Um homem de sofrimento. Depois me lembro dos frades Beraldão e Beraldinho, engajado nos trabalhos da CNBB. Frei Geraldo Syracuse, também era muito próximo de nós, com uma grande experiência de missionário franciscano, nos ensinava como amigos, como trabalhar como frade no Brasil. Lembro de muitos frades de rosto, mas não me recordo de nomes.

**O Frei Beraldo músico deixou uma contribuição importante?**

**Dom João Wilk** - Ele era compositor e os cantos dele refletem muito bem o espírito franciscano e cordial. Eu tenho o lema episcopal 'Que o amor seja amado', é uma inversão do que dizia São Francisco, que "o amor não é amado"; e ele compôs uma música contando a história de São Francisco, quando ele fala a

Frei Leão, a tristeza do amor não ser amado. E outros cantos que expressam não apenas o impulso de compositor, mas o conteúdo e melodia foram meditadas, contempladas e preparadas por muito tempo.

**Os franciscanos tiveram uma importância na religiosidade de Anápolis ao longo dessas oito décadas?**

**Dom João Wilk** - Eu sempre considerei que o espírito de religiosidade de Anápolis é franciscano. Ele é sutil e está presente e em torno dos franciscanos as pessoas se reúnem, as igrejas dos franciscanos são muito frequentadas. Anápolis cresceu junto com a pastoral franciscana. Era São Sebastião e depois os franciscanos, eles atendiam diversas capelas na cidade, que agora são paróquias. Pode-se dizer que são os segundos fundadores de Anápolis, depois da primeira fundação dos tempos passados.

**Qual a mensagem que o senhor deixa à família franciscana ao celebrar os 80 anos?**

**Dom João Wilk** - Eu tenho grande apreço pelas pessoas, pela espiritualidade e pelo engaja-



mento pastoral que eles tiveram, o zelo, e admiro que naquele tempo eles vieram com o projeto missionário articulado, não vieram simplesmente para trabalhar. Eles se ocuparam com as paróquias, com a Comunicação, por meio das rádios; e as irmãs que os acompanhavam vieram com a missão de educação e saúde. Um plano claro de como e onde evangelizar. Eu quero desejar que os jovens brasileiros, que tem um número grande de vocações, que possam voltar ao passado e contemplar como herança essa comunidade religiosa, a vida, o estilo, o jeito de ser desses frades americanos. É muito bonito que os frades queiram cultivar a memória, porque a memória e a história são as mestras do presente e do futuro. Desejo que tenham sobretudo, numerosas, boas e santas vocações.

## COMISSÁRIOS, DELEGADOS E CUSTÓDIOS

Dez frades, de 1943 a 1988, foram também raízes e estiveram à frente das ações missionárias, da animação vocacional, das questões administrativas, dos cuidados com a

fraternidade e a expansão da fé católica no município de Anápolis. Logo no início, como nos conta a história, foi instituído o Commissariado, que com as Constituições Gerais da

OFM promulgadas em 1967, passou a se chamar Custódia. A Vice-Província foi instituída em 1983. E, em 2006, foi elevada a Província do Santíssimo Nome de Jesus do Brasil.



Frei Paulo Seibert, OFM -  
Comissário Provincial  
(1943-1952)



Frei João Francisco  
Granahan, OFM -  
Comissário Provincial  
(1952-1955)



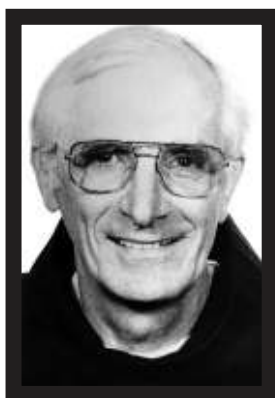
Dom Frei Jaime Anthony  
Schuck, OFM - Delegado  
Provincial (1955-1958)



Frei Celso Hayes, OFM -  
Delegado Provincial  
(1958-1967)



Frei Francisco Eustace,  
OFM - Custódio (1967-  
1970) / (1975 - 1978)



Frei Rui Corrigan, OFM -  
Custódio  
(1970 - 1975)



Dom Frei João José  
Burke, OFM - Custódio  
(1978-1984)



Dom Frei Olívio Obalhe  
Teodoro, OFM - Custódio  
(1984-1987)



Frei José Sullivan, OFM -  
Custódio (1987-1988)



## MINISTROS PROVINCIAIS (1989-2023)

Os ministros provinciais brasileiros tiveram como missão na história mais recente da Província, animar, congregar e orientar as missões, que continuaram ao longo dos anos. Os franciscanos são essencialmente missionários. Eles foram responsáveis por manter viva a chama daqueles norte-americanos que enxergaram na região um povo sedento de amor, cuidado e fé. São verdadeiros líderes, que promovem a comunhão e fortalecem a irmandade.



Frei Fernando Inácio Peixoto de Castro, OFM - Ministro Provincial - 1989-1994/2000-2006



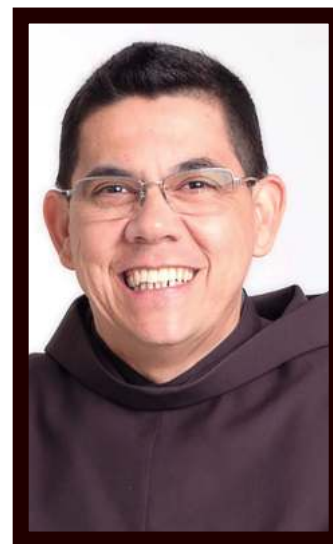
Frei Francisco Rodrigues de Oliveira, OFM - Ministro Provincial 1994-2000



Frei Wanderley Carvalho do Couto, OFM - Ministro Provincial 2006-2012



Frei Marco Aurélio da Cruz, OFM - Ministro Provincial 2013-2018 / 2019-2021



Frei Carlos Antônio da Silva, OFM - Ministro Provincial 2021-Atual

## FRADES DO TEMPO PRESENTE



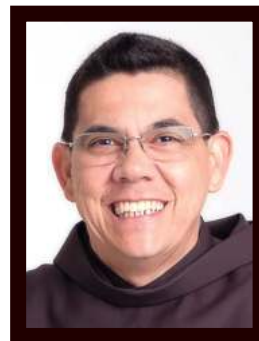
Frei Alex Oliveira,  
OFM



Frei Antônio Francisco S.  
Alcântara, OFM



Frei Benedito Lemes  
Sobrinho Júnior, OFM



Frei Carlos Antônio da  
Silva, OFM



Frei Carlos Antônio  
Pereira, OFM



Frei Carlos Antônio Sartin  
Júnior, OFM



Frei Ceilon Castro  
Silva, OFM



Frei Dalton Rodrigues  
Machado, OFM



Frei Donald Alfonso  
Chin, OFM



Frei Donário Falconeri  
Cardoso, OFM



Frei Donizete Pereira  
de Castro, OFM



Frei Edgar Alves  
Pereira, OFM



Frei Edgar Vieira  
Manso, OFM



Frei Ednilson  
Vaz, OFM



Frei Elano Alves  
dos Santos, OFM





Frei Evilásio Souza  
da Silva, OFM



Frei Fábio Henrique Silva  
Rodrigues, OFM



Frei Fábio Inácio  
Borges, OFM



Frei Fernando da Costa  
Morais, OFM



Frei Fernando Inácio  
P. de Castro, OFM



Frei Flávio Pereira  
Nolêto, OFM



Frei Francisco R. de  
Oliveira, OFM



Frei Hugo  
Junqueira, OFM



Frei Igor Campos  
Alvim, OFM



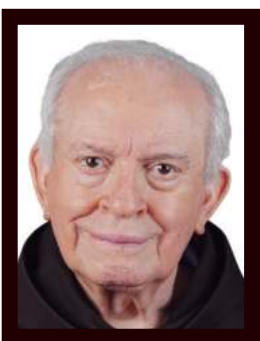
Frei Jaime Batista  
Tavares, OFM



Frei Jair Ferreira  
da Cruz, OFM



Frei Janilson Luis  
Coelho, OFM



Frei João Galdino  
Pereira, OFM



Frei João Mendes  
Rodrigues, OFM



Frei João Paulo N. dos  
Santos, OFM



Frei José Pedro da Cruz  
Soares, OFM



Frei João Soares  
da Silva, OFM



Frei João Victor Tessarollo  
Mota, OFM



Frei José Augusto  
Lemos M. Pires, OFM



Frei Juracy Alves  
da Silva, OFM



Frei Leonardo Gomes  
da Fonseca, OFM



Frei Longuinho R.  
de Menezes, OFM



Frei Lucas de Sousa  
Lobo, OFM



Frei Lucas Espedito  
Izaqueu, OFM



Frei Luiz Carlos  
Nascimento, OFM



Frei Lucas Soares  
Souza, OFM



Frei Luís Gustavo da Silva  
Santos, OFM



Frei Luiz Alberto  
de Souza, OFM



Frei Luiz Antônio  
Vieira, OFM





Frei Marcelo da Silva  
Gonçalves, OFM



Frei Marco Aurélio  
da Cruz, OFM



Frei Matheus Moraes  
Dutra, OFM



Frei Michel Lopes  
da Silva, OFM



Frei Murilo de Souza  
Guimarães, OFM



Frei Paulo Sérgio  
de Souza, OFM



Frei Raylan Silva das  
Chagas, OFM



Frei Renildo Belarmino  
da Silva, OFM



Frei Renildo Cirineu  
da Silva, OFM



Frei Rogério Ferreira  
Constantino, OFM



Frei Ronaldo Alves  
da Silva, OFM



Frei Ronildo Arruda  
de Souza, OFM



Frei Sebastião  
Queiroz, OFM



Frei Sérgio Ferreira  
de Almeida, OFM



Frei Túlio de Oliveira  
Freitas, OFM



Frei Vanderlei de Castro  
e Silva, OFM



Frei Vilmar Rodrigues  
Batista, OFM



Frei Wanderley C.  
do Couto, OFM



Frei Welivelton Dias  
Ferreira Júnior, OFM



Frei William Dantas  
da Silva, OFM

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CAROLI.(Coord). Dicionário Franciscano. Petrópolis: Vozes-Cefepal, 1993.

DAL MORO, Sérgio M. Fontes Franciscanas e Clariana. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MENEZES, Longuinho de Menezes. A trajetória histórica rumo ao Ano Jubilar. Anápolis, 2011.

WYSE, Frei Alexandre. No Coração do Brasil. Ensaio da História dos Quarenta Anos (1943-1984) da Custódia do Santíssimo Nome de Jesus em Goiás. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.







